

BAHIA

TERRA DE TODOS NOS



**GARANTIR EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
COMPROMETIDA COM AS DEMANDAS
DE APRENDIZAGEM DO CIDADÃO**

GARANTIR EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE, COMPROMETIDA COM AS DEMANDAS DE APRENDIZAGEM DO CIDADÃO

INTRODUÇÃO

A diretriz estratégica “Garantir Educação Pública de Qualidade Comprometida com as Demandas de Aprendizagem do Cidadão” foi concebida com o objetivo de elevar a qualidade da educação ofertada no Estado e, com isso, atender a um requisito essencial para a promoção do desenvolvimento da Bahia, com maior equidade social, distribuição equilibrada de renda e promoção da inclusão produtiva de segmentos sociais historicamente excluídos das oportunidades educacionais.

As múltiplas dimensões da educação estão contempladas na diretriz, como o apoio à universalização do ensino básico – com a oferta de condições para que os alunos permaneçam em sala, como merenda e transporte escolar – a ampliação da educação especial para segmentos específicos da população, como os indígenas, quilombolas e portadores de necessidades especiais, os investimentos em estrutura física, aquisição de móveis e equipamentos, além do fortalecimento da rede pública de ensino superior, que se desdobra em ações socialmente relevantes na pesquisa e na extensão.

Entre as iniciativas mais emblemáticas do Governo do Estado está a alfabetização de 751 mil baianos nos últimos quatro anos – com 291 mil pessoas aprendendo a ler e a escrever somente em 2010 – o que contribuiu para a redução de um dos maiores problemas sociais da Bahia, que é o analfabetismo. Houve também o fortalecimento

da educação de jovens e adultos, com a oferta de mais de 271 mil vagas.

Nos últimos quatro anos o Governo do Estado conseguiu reduzir os custos com a matrícula dos estudantes. Em 2010 foram aplicados R\$ 3,9 milhões, o que significa mais de 61% de economia em relação aos R\$ 10,2 milhões gastos em 2006. A redução de custos na matrícula permite, portanto, o remanejamento dos recursos para outras ações prioritárias.

Para o transporte escolar foram repassados R\$ 35,9 milhões, medida que contribui para a frequência e para a redução da evasão, assegurando a permanência de milhares de estudantes na escola, particularmente os residentes em áreas rurais.

A oferta de estrutura adequada é indispensável para o bom desempenho da educação. Assim, foram aplicados mais de R\$ 97 milhões em ações de reforma, manutenção e construção de novas escolas, particularmente no campo, oriundos de fontes federais e estaduais. Essa parceria entre Estado e União também aconteceu na merenda escolar, com mais de R\$ 89 milhões aplicados em toda a rede pública. Outros R\$ 14,9 milhões foram investidos na aquisição de mobiliários e equipamentos para as escolas da rede estadual.

Outra vertente que está recebendo atenção especial na Bahia é a educação profissional. Mais de 43 mil vagas foram oferecidas em 2010, o que permite aos jovens baianos a necessária qualificação para o ingresso no mercado de tra-

lho. Mais de 100 unidades de educação profissional passaram a funcionar na Bahia a partir de 2007, havendo oferta de vagas nos 26 Territórios de Identidade do Estado.

A elevação da qualidade na educação tem como um dos elementos mais importantes a valorização dos professores. Com esse objetivo, o Governo do Estado nomeou profissionais aprovados em concurso público e realizou um novo concurso, com 3,2 mil vagas que atenderão os 417 municípios baianos. A formação inicial dos professores também recebeu atenção contínua, com a oferta de mais de 39 mil vagas desde 2007.

A educação superior representa um instrumento estratégico para a promoção do desenvolvimento, particularmente no interior. Consciente dessa importância, o Governo do Estado elevou os repasses para as quatro universidades estaduais, promoveu a abertura de vagas

para docentes e quadros técnicos e investiu R\$ 17,7 milhões em obras de reforma, construção e ampliação.

Para além da aplicação e do repasse de recursos, o Governo do Estado vem fortalecendo uma nova concepção de educação, com políticas voltadas para segmentos sociais mais vulneráveis, fortalecimento da transparéncia e da gestão participativa e descentralização de recursos, conferindo maior autonomia à gestão escolar e incentivando o envolvimento de estudantes, pais e da comunidade.

O montante de recursos investidos em 2010 na educação básica demonstra o compromisso do Governo com o atendimento a todos os segmentos sociais e com a qualidade do serviço oferecido aos baianos na rede estadual pública. A Tabela 1 apresenta os recursos aplicados por Programa.

TABELA 1

RECURSOS APLICADOS EM EDUCAÇÃO
BAHIA, 2010

PROGRAMA	RECURSOS APLICADOS (Em R\$ 1.000,00)
Gestão e Sustentabilidade da Educação Básica	2.035.394
Educação Superior no Século XXI	440.517
Melhoria da Infraestrutura Estadual da Educação Básica	55.586
Inclusão pela Educação	44.182
Expansão da Educação Profissional e Tecnológica	39.027
Melhoria da Infraestrutura Estadual da Educação Superior	37.292
Educação Integrada: Cooperação Técnico-pedagógica com os Municípios	35.830
Todos pela Alfabetização - Topa	34.924
Formação Inicial e Continuada do Profissional da Educação	23.008
Bahia Jovem: Oportunidades e Direitos	16.952
Qualidade na Educação Básica: Inovação Curricular	15.221
Inova Bahia: Desenvolvimento da Base Científica, Tecnológica e de Inovação	13.112
Gestão da Política de Comunicação do Governo	3.878
Procultura: Promoção da Cultura	774
Atenção Integral a Saúde de Populações Estratégicas e em Situações Especiais	296
Manutenção	597.814
TOTAL	3.393.805

Fonte: Sicom Gerencial, Elaboração SEPLAN/SGA

ACESSO À EDUCAÇÃO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA COM DIGNIDADE

REORDENAMENTO DA REDE

Através de ações de reordenamento da rede, o Governo do Estado iniciou o planejamento da oferta anual de educação básica no sistema público de ensino, criando as condições necessárias para assegurar as matrículas de 2011 com o máximo aproveitamento da capacidade física instalada e dos recursos financeiros, materiais e humanos disponíveis.

Para tanto, a Secretaria da Educação – SEC, através das suas Diretorias Regionais, promoveu consultas a todas as 1.500 unidades escolares do Estado, coletando subsídios junto aos respectivos gestores. Ao final das avaliações, foi proposta a municipalização de 106 unidades de educação básica, das quais 58 escolas da 1^a à 4^a série, 42 unidades da 5^a à 8^a série e ainda seis unidades da 1^a à 8^a série.

MATRÍCULA

No exercício de 2010, matricularam-se na rede pública estadual de ensino 1.139.759 estudantes. Iniciadas em janeiro, as matrículas se estenderam até março. O Sistema Organizado de Matrícula – Somar, que gerencia a demanda e a oferta de vagas nas unidades escolares, assegurou o acesso democrático dos candidatos à educação básica. Em quatro colégios de grande porte, onde a demanda excedeu a disponibilidade de vagas, foi necessário utilizar o procedimento do sorteio eletrônico.

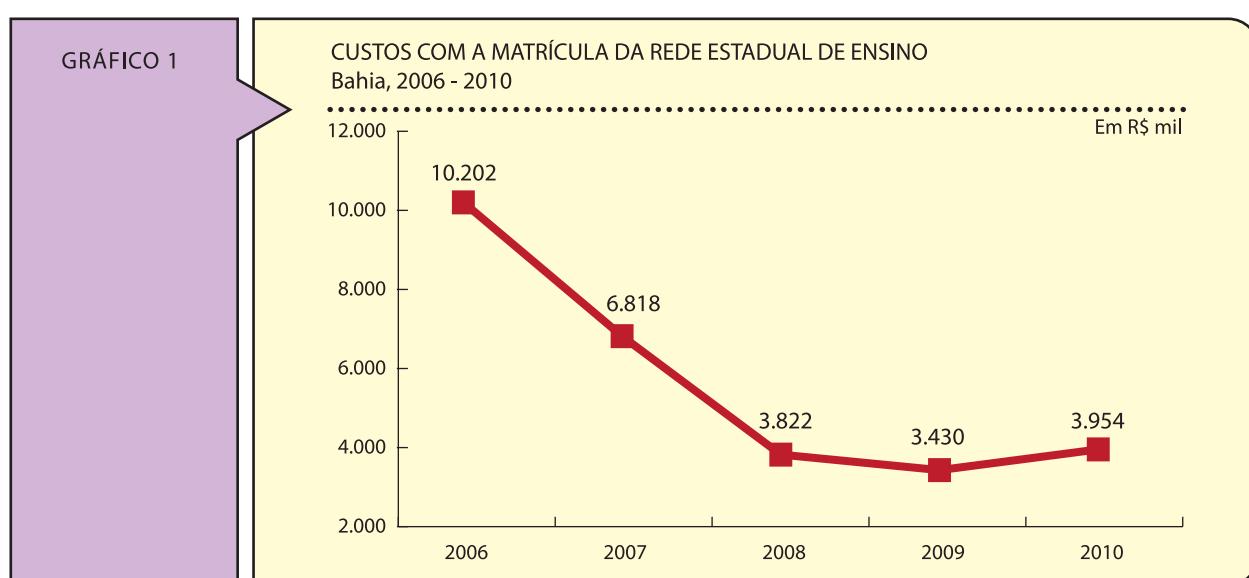
da e a oferta de vagas nas unidades escolares, assegurou o acesso democrático dos candidatos à educação básica. Em quatro colégios de grande porte, onde a demanda excedeu a disponibilidade de vagas, foi necessário utilizar o procedimento do sorteio eletrônico.

O número final confirma a tendência de decréscimo das matrículas nas redes estaduais, como decorrência do processo de municipalização do ensino fundamental, determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que vem fortalecendo o regime de cooperação entre Estado e municípios.

Quanto ao custo da matrícula, um componente expressivo das despesas da área de educação, o Governo da Bahia gastou R\$ 3,9 milhões, em 2010, o que configura uma redução de 61,3% em relação ao ano de 2006, quando foram gastos R\$ 10,2 milhões. A economia para o Tesouro do Estado é resultado da política de racionalização dos gastos com pessoal e logística, sem prejuízos para a qualidade dos serviços prestados. A evolução dos custos da matrícula pode ser visualizada no Gráfico 1.

TRANSPORTE ESCOLAR

O Governo do Estado destinou R\$ 35,9 milhões ao transporte escolar, ao longo do ano de 2010, para garantir o



acesso dos estudantes de ensino médio residentes no meio rural às unidades escolares da rede pública. Foram beneficiados 120.455 alunos, o que representa 85% desse segmento específico.

Através da SEC, foram repassados, em 2010, cerca de R\$ 26 milhões aos 315 municípios que aderiram ao Programa Estadual do Transporte Escolar, instituído em 2009. Para as localidades mais remotas, de difícil acesso, foram repassados R\$ 9,9 milhões diretamente a fornecedores, a fim de assegurar a prestação do serviço. A execução do programa tem fortalecido o regime de colaboração entre Estado e municípios, como atestam as séries históricas mostradas nos Gráficos 2 e 3.



Foto: Ascom/SEC

GRÁFICO 2

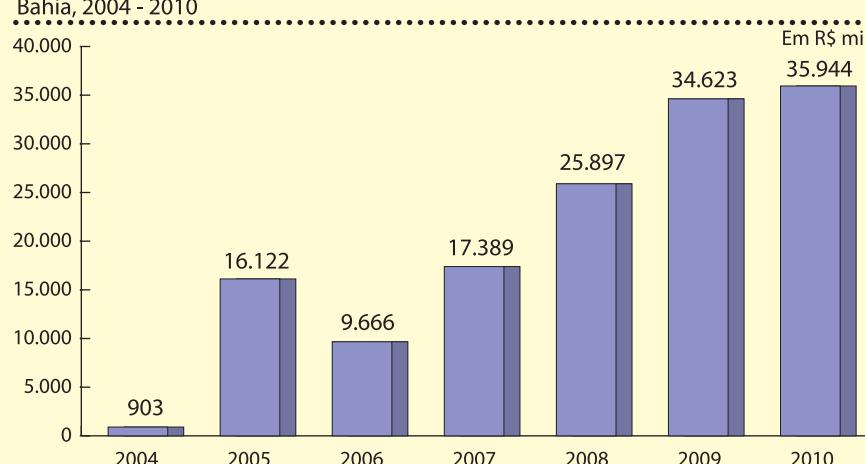
MUNICÍPIOS BENEFICIADOS COM RECURSOS PARA O TRANSPORTE ESCOLAR
DO ENSINO MÉDIO NO CAMPO
Bahia, 2004 - 2010



Fonte: SEC/Supec

GRÁFICO 3

RECURSOS DO TESOURO ESTADUAL APLICADOS PARA O ATENDIMENTO EM
TRANSPORTE ESCOLAR
Bahia, 2004 - 2010



Fonte: SEC/Supec

EXPANSÃO DO ENSINO MÉDIO

No ano letivo de 2010, o Governo do Estado estendeu a oferta de vagas de ensino médio a mais 4.365 estudantes residentes em 164 localidades para atender ao crescimento da demanda, que se concentra majoritariamente no meio rural.

A expansão se intensificou a partir de 2008, com o lançamento do programa “Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica – EmCampo”. Em 2010, com ambos os modelos – intermediação tecnológica e convencional, a SEC alcançou uma marca histórica de atendimento, com 51.024 alunos frequentando o ensino médio em 638 localidades do campo, como demonstra o Gráfico 4.

ESTRUTURA PREDIAL DA ESCOLA

O Governo da Bahia aplicou mais de R\$ 97 milhões, em 2010, na estrutura predial das escolas da rede pública estadual. O investimento foi viabilizado com recursos de fontes federais e estaduais.

São 91 novas unidades escolares assegurando a expansão da oferta do ensino médio, especialmente no campo. Por essa razão, apenas 11 se localizam em área urbana.

Entre essas novas unidades, 21 destinam-se ao funcionamento de escolas para educação indígena e sete funcionarão em assentamentos rurais. Desse total de unidades construídas, 45 são financiadas pelo Tesouro Estadual e 46 envolvem convênios com o Governo Federal através do Ministério da Educação – MEC e o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação – FNDE.

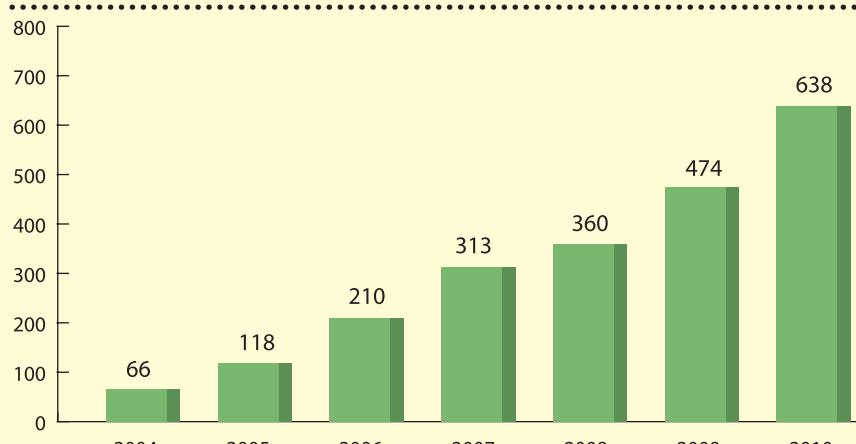
Do conjunto de escolas construídas em convênio com o MEC/FNDE, foram concluídas dez em 2010. Outras 34 obras encontram-se em andamento e há mais duas em processo licitatório. Dentre as unidades conveniadas, 18 atenderão a população indígena.

Com recursos próprios, o Governo da Bahia está investindo na construção de 45 novas escolas, das quais 17 foram concluídas e 28 estão em obras. Desse total, uma localiza-se em Salvador e sete em assentamentos rurais. Há outras 22 unidades destinadas à oferta de ensino médio com intermediação tecnológica. Das 15 restantes, 11 foram construídas na zona rural, uma encontra-se em obras na zona urbana e há três escolas indígenas em licitação.

Visando a melhoria do espaço físico escolar, o Governo do Estado vem promovendo obras de reforma e ampliação em 302 unidades da rede. Desse total, 108 foram

GRÁFICO 4

LOCALIDADES COM ENSINO MÉDIO NO CAMPO
Bahia, 2004 - 2010



Fonte: SEC/Supec

concluídas, nove encontram-se em fase de execução e as demais passam por processo de licitação.

O investimento total do Governo do Estado com o repasse direto às escolas alcançou R\$ 27,5 milhões em 2010, beneficiando 431 unidades. Considerando o conjunto das obras do projeto Reforma Parcial, que teve início em 2008, foram concluídas 395 intervenções até o final do exercício. Outras 196 estão em andamento, enquanto 122 estão em processo de licitação.

Quanto ao trabalho de manutenção das unidades, em 2010, o Governo do Estado empenhou R\$ 12 milhões para a realização de 86 intervenções, das quais 47 já foram concluídas e 39 estão em curso. A execução das obras cabe à Superintendência de Construções Administrativas da Bahia - Sucab, autarquia gestora do Programa de Edificações Públicas do Estado.

Através de repasse direto do Governo às unidades escolares, foram promovidos pequenos reparos em 244

unidades. Além disso, as escolas receberam uma verba especial, intitulada SOS Rede Física, a fim de se preparam para o início do ano letivo. Esse investimento, que contemplou todas as unidades escolares da rede estadual, totalizou R\$ 19,2 milhões.

Entre as iniciativas voltadas para a melhoria da estrutura predial, destaca-se o projeto Verde Vida. De forma articulada com o projeto político-pedagógico, a proposta visa a utilização e manutenção adequadas das áreas permeáveis das unidades escolares, estimulando o envolvimento dos alunos, professores e funcionários com a preservação ambiental e a criação de jardins, hortas e canteiros. Em 2010, com a instalação de estufas, aquisição de ferramentas e reprodução de mudas, foram implantados todos os 34 núcleos de plantio nas escolas-mãe, e 28 unidades selecionadas executaram projetos paisagísticos.

Projeto Verde Vida – Escola Manuel Evangelista



Foto: Ascom/SEC

SUPRIMENTO ESCOLAR

Ao longo de 2010, o Governo do Estado aplicou R\$ 14,9 milhões para assegurar o suprimento de mobiliários e equipamentos às escolas. Praticamente todas as 1.500 unidades da rede pública estadual foram beneficiadas com o envio de materiais ou com o repasse direto de recursos para essa finalidade.

A SEC encaminhou móveis e equipamentos a 1.332 escolas, o que demandou um investimento de R\$ 5,7 milhões. Além disso, foram descentralizados cerca de R\$ 7,9 milhões, que possibilitaram a 1.380 unidades escolares realizarem diretamente as compras. Com a finalidade de promover a recuperação de mobiliário escolar foram descentralizados mais R\$ 1,3 milhão para 1.255 unidades escolares.

A política de racionalização dos custos continuou apresentando resultados bastante positivos, fruto da decisão governamental de adotar as licitações como única forma de compra, ao invés dos convênios realizados anteriormente. Em relação a 2006, por exemplo, o valor médio da cadeira universitária passou de R\$ 88,00 para R\$ 42,70 – uma redução de 51,5%, ou seja, menos que a metade do valor cobrado há quatro anos, o que vem permitindo ao Governo aumentar consideravelmente o volume de aquisições, como mostra o Gráfico 5.

A SEC empenhou recursos da ordem de R\$ 7,4 milhões para a aquisição de 47.750 conjuntos-aluno (cadeira e mesa escolar). Desse total, foram recebidos 9.534 conjuntos, dos quais 7.950 já distribuídos às unidades escolares. As peças têm *design* inovador, projetado com base em princípios ergonômicos que possibilitam uma postura mais confortável e saudável.



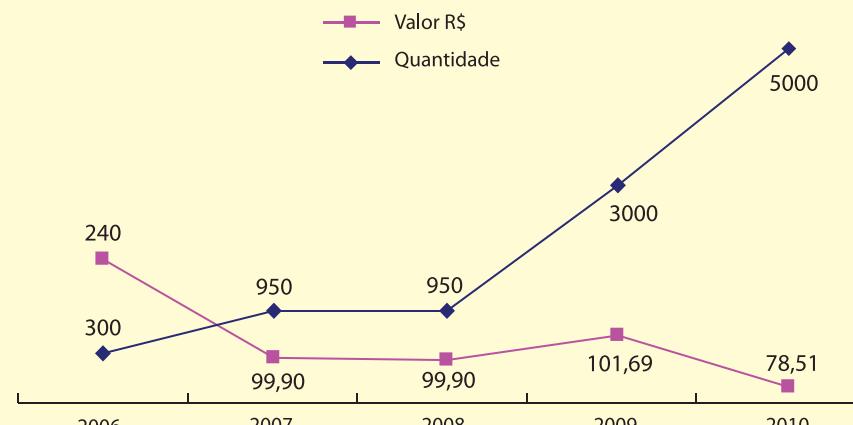
Foto: Ascom/SEC

MONITORAMENTO DO LIVRO DIDÁTICO

No ano letivo de 2010, as unidades da rede pública escolar do Estado receberam mais de 12 milhões de livros do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, para utilização no ensino fundamental e médio, além da reserva técnica destinada às escolas, turmas e séries novas. As bibliotecas escolares também foram contempladas com

GRÁFICO 5

AQUISIÇÃO DE CONJUNTO DO PROFESSOR
Bahia, 2006 - 2010



Fonte: SEC/Supec

a distribuição de publicações do Programa Nacional Biblioteca na Escola.

A SEC, como responsável pelo acompanhamento da distribuição nos órgãos educacionais do Estado e dos municípios, empenhou-se para ampliar a adesão formal ao PNLD, condição imposta pelo FNDE para que as unidades pudessem escolher os livros da sua preferência.

Assim, das 435 entidades educacionais mobilizadas na Bahia, 423 aderiram ao programa, desempenho superior à média nacional. A participação do Estado na escolha dos livros didáticos para 2011 também foi recorde, alcançando 87% das unidades.

REGULARIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES ESCOLARES

A SEC deu prosseguimento, em 2010, à regularização do funcionamento das unidades escolares das redes pública e particular do Estado. Ao longo do ano, foram inspecionadas 319 unidades, e analisados e publicados 208 processos de legalização, relacionados a aspectos diversos.

As demandas, por via telefônica, presencial ou por e-mail totalizaram 4.571 atendimentos, desde a criação e extinção de unidades escolares até a implantação de níveis de ensino e mudanças de endereço, denominação e mantenedor de escolas.

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA À ESCOLA

O Governo do Estado fez avançar, em 2010, o processo de descentralização de recursos financeiros na área da educação, de modo a possibilitar às instituições educacionais gerenciarem as verbas de acordo com as prioridades definidas pelas comunidades escolares, favorecendo, assim, a melhoria da qualidade do ensino público e o aquecimento das economias locais, inclusive quanto à geração de emprego e renda.

Os recursos que concorreram para a autonomia financeira da gestão escolar na Bahia superaram, em 2010, a marca dos R\$ 103,7 milhões, dos quais R\$ 88,4 milhões oriundos de fontes estaduais e R\$ 15,3 milhões do Governo Federal. O valor global se eleva a R\$ 193,1 milhões, se incorporados os repasses destinados à alimentação escolar, de origem predominantemente federal, superaram os R\$ 89,4 milhões.

Os recursos estaduais do Fundo de Assistência Educacional – Faed, gerenciados pela SEC, permitiram às creches, escolas estaduais e conveniadas realizarem atividades de custeio, manutenção e pequenos investimentos. Já os recursos federais, concentrados no Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, do Ministério da Educação – MEC, totalizaram R\$ 15,3 milhões, repassados para 1.456 escolas, também para cobertura de despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos. Todos esses repasses estão na Tabela 2 e Gráfico 6.

TABELA 2

TOTAL DE RECURSOS PARA AS UNIDADES ESCOLARES ESTADUAIS
Bahia, 2010

FINALIDADE	ESCOLA ALUNO ATENDIDO	RECURSOS LIBERADOS (Em R\$ 1.000,00)
Manutenção Escolar Ordinária Ensino Fundamental e Médio	1.483	16.779
Manutenção Extraordinária – Ensino Fundamental e Médio	1.505	19.733
Merenda Escolar	1.240.313*	89.414
PDDE Estadual e Federal – Ensino Fundamental e Médio	1.454	18.434
Reparação da Rede Física das Escolas – Ensino Fundamental e Médio	1.505	48.832
TOTAL		193.192

Fonte: SEC/Supec/Diraf/CEO
(*) Aluno atendido

GRÁFICO 6



Fonte: SEC/Supec

A SEC promoveu, em 2010, um processo de capacitação dos gestores educacionais, com vistas à utilização racional, correta e legal dos recursos financeiros destinados à escola. O curso "Gestão Financeira Educacional de Qualidade" é uma iniciativa conjunta da Superintendência de Organização e Atendimento da Rede Escolar – Supec e do Instituto Anísio Teixeira – IAT, voltado para dirigentes e técnicos das Direc e das unidades escolares. Inscreveram-se 483 interessados para a primeira etapa do projeto piloto.

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AO EDUCANDO

Em 2010, cerca de 1,2 milhão de alunos da rede pública estadual foi beneficiado com o fornecimento regular de alimentação escolar. A ação governamental contemplou todos os estudantes da educação básica, alunos de escolas indígenas e de áreas quilombolas, além de creches.

Os investimentos totalizaram R\$ 89,4 milhões, dos quais R\$ 86,1 milhões foram recursos federais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, referentes ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – Pnae, e R\$ 3,3 milhões representam recursos estaduais.

Do total de investimentos federais, foram assegurados R\$ 11,1 milhões para atender 111.085 alunos do Programa Mais Educação. Outros R\$ 2 milhões do montante estadual foram reservados para os alunos do projeto Escola em Tempo Integral, R\$ 549 mil para os estudantes das escolas de educação especial e R\$ 680 mil para os beneficiários do Projovem.

Os recursos destinados à alimentação escolar se devem a razões de ordem social e educacional, já que o atendimento das necessidades nutricionais do educando, ao promover o seu desenvolvimento físico e mental, funciona, comprovadamente, como fator inibidor da repetência e da evasão escolar.

Na gestão desses recursos a SEC estabeleceu o critério da escolarização da alimentação escolar, que consiste no repasse das verbas às próprias unidades de ensino, que passam a assumir a responsabilidade pela compra dos gêneros alimentícios. Tal opção, além de contribuir para a autonomia da gestão escolar, favorece a compra de produtos locais e, desse modo, uma merenda mais identificada com as vocações agrícolas e os hábitos alimentares regionais. Os repasses para a alimentação escolar estão detalhados, por programa, na Tabela 3.

TABELA 3

TOTAL REPASSADO PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Bahia, 2010

PROGRAMA	PARCELA	DIAS LETIVOS	ALUNOS BENEFICIADOS	RECURSOS APlicados (R\$1.000,00)
Programa Nacional de Alimentação Escolar – Pnae	10	200	1.201.793	71.821
Programa Nacional de Alimentação Escolar Quilombola – Pnaq	10	200	21.740	2.702
Programa Nacional de Alimentação Escolar Indígena – Pnai	10	200	4.154	453
Programa de Alimentação Escolar nas Creches – Pnac	10	200	249	25
Programa Nacional de Alimentação Escolar Pré-Escolar – Pnap	10	200	224	16
Mais Educação – Ensino Fundamental e Médio	10	200	128.395	11.139
Educação Especial – Ensino Fundamental	10	200	2.746	549
Tempo Integral	10	200	9.880	1.976
Agrotécnica	5	100	–	50
Projovem	5	100	12.205	680
TOTAL				89.411

Fonte: SEC/Supec

ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Em 2010, a SEC realizou o acompanhamento físico e técnico das ações de alimentação escolar na rede estadual de educação, para assegurar o fornecimento de uma alimentação saudável aos estudantes. Foram realizadas 68 visitas às Direc, com produção de análise técnica e relatório nutricional, além de reuniões com fornecedores e técnicos, para avaliar o cumprimento das exigências do Programa Nacional de Alimentação Escolar – Pnae, principalmente quanto à obrigação de adquirir 30% dos gêneros alimentícios junto a agricultores familiares.

Em parceria com a Procuradoria Geral do Estado – PGE, a SEC regulamentou a legislação específica, possibilitando, assim, agregar ao cardápio alimentos de cultivo regional, principalmente frutas e verduras, reduzindo progressivamente o consumo de alimentos industrializados.

Também é dedicada atenção especial à manutenção da certificação de 11 unidades escolares do Estado pela norma de qualidade ISO 9001, no tocante, particularmente, a equipamentos, estrutura física, gestão finan-

ceira e de pessoal. A idéia é que essas escolas funcionem como referência para a padronização das outras 1.533 unidades do Estado.



Foto: Ascom/SEC

PROGRAMA TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO – TOPA

Resultado dos esforços do Governo do Estado e da sociedade baiana para reduzir o analfabetismo na Bahia, o programa Todos pela Alfabetização – Topa, alfabetizou mais de 751 mil pessoas entre 2007 e 2010.

Na terceira etapa, correspondente ao período 2009-2010, foram matriculadas 568.743 pessoas, das quais

TABELA 4

ALFABETIZANDOS NA TERCEIRA ETAPA DO TOPA
Bahia, 2009-2010

MATRICULADOS 2009-2010	ALFABETIZADOS ATÉ DEZ/2010	EVADIDOS E CANCELADOS	EM SALA DE AULA até abril 2011
568.743	291.682	91.801	185.260

Fonte: SEC/Topa

TABELA 5

ALFABETIZANDOS NAS QUATRO ETAPAS DO TOPA
Bahia, 2007-2010

ETAPA	META	MATRICULADOS	ALFABETIZADOS
2007-2008	100.000	224.000	171.000
2008-2009	300.000	354.000	289.000
2009-2010	300.000	568.743	291.682(**)
TOTAL	1.000.000	1.146.743	751.682

Fonte: SEC/Topa

(*) Não iniciou a etapa. Está em período de adesões de entidades e prefeituras

(**) Dado relativo ao mês de dezembro de 2010

291.682 concluíram o processo de alfabetização em 2010. Outras 185 mil estão em sala de aula, devendo concluir a alfabetização até abril de 2011. A quarta etapa do Topa adotou como meta matricular 300 mil pessoas. As Tabelas 4 e 5 mostram os números do programa por etapa.

A terceira etapa do Topa envolveu 358 Prefeituras, 33 Diretorias Regionais de Educação e 675 Organizações Sociais, incluindo sindicatos, associações, cooperativas, organizações não governamentais, centros paroquiais e terreiros do culto afro.

No âmbito da administração estadual, o Topa é objeto de ações intersetoriais que envolvem, além da SEC, as Secretarias da Saúde – SESAB; Segurança Pública; Justiça, Cidadania e Direitos Humanos – SJCDH; Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – SEDESE; Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE.

Em 2010, o programa teve um orçamento de R\$ 36,4 milhões, sendo R\$ 26,8 milhões oriundos do Governo Federal e R\$ 9,6 milhões do Governo Estadual. Deste total, foram investidos R\$ 25,2 milhões na formação de alfabetizadores, em alimentação e transporte dos alfabetizandos, aqui-

sição de materiais pedagógicos e acompanhamento das ações do Programa. Além disso, o Governo Federal vem investindo em pagamentos diretos aos voluntários/bolsistas (coordenadores de turmas, alfabetizadores e tradutores intérpretes de Libras) do Programa.

Desde a implantação, o Topa vem alcançando grande capilaridade. Em 2010, o programa esteve presente em todos os Territórios de Identidade do Estado. As turmas funcionam em escolas estaduais e municipais, igrejas, sindicatos, associações comunitárias, colônias de pescadores, comunidades quilombolas, ciganas e



Foto: Ascom/SEC

Programa Topa

indígenas, terreiros, presídios e até nas residências de alfabetizadores.

Ao longo de oito meses de aula, tempo de duração de cada turma de alfabetização, o Topa desenvolve uma proposta pedagógica que valoriza a experiência de vida e os conhecimentos dos alfabetizandos, possibilitando a estes não somente a mecânica da escrita, mas também a ler e escrever a partir do seu lugar social.

No início e no final do processo de alfabetização são aplicados testes cognitivos para avaliar a aprendizagem. Além do desenvolvimento da leitura e da escrita, os alfabetizadores dimensionam a capacidade de compreensão crítica da realidade dos alunos. Uma vez concluído o processo, os alfabetizandos são certificados e encaminhados para a modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Para os egressos do Topa, o Governo do Estado lançou, em 2010, o projeto Leitura para Todos, que possibilita o acesso a obras literárias de diferentes gêneros. A cada trimestre, o alfabetizado passará a receber um exemplar da coleção Literatura Para Todos, que reúne dez volumes. Em julho foram entregues os primeiros 30 mil livros.

A formação dos alfabetizadores é um aspecto determinante no Topa. Os voluntários/bolsistas recebem formação inicial e continuada, desenvolvendo, entre outras habilidades, a capacidade de lidar com os diferentes perfis étnicos e culturais do público atendido pelo programa: agricultores, donas de casa, empregadas domésticas, quilombolas, índios, ciganos, ribeirinhos, operários, jovens, idosos, detentos e aposentados, dentre outros.

Através de edital, as instituições de ensino superior são selecionadas para formar e acompanhar os voluntários/bolsistas. Na terceira etapa atuaram nove instituições – quatro públicas estaduais, uma pública federal e quatro privadas – que responderam pela formação de 28 mil pessoas.



Foto: Assessoria de Comunicação da SEC

Formação de voluntários bolsistas – Topa

As atividades educativas são avaliadas e monitoradas pelos técnicos da SEC. Em 2010, foram realizadas 1.374 visitas de acompanhamento. Também foram promovidos 33 encontros regionais, com a participação de 367 gestores municipais e 640 representantes de entidades sociais e sindicais. A ação “Escuta Aberta” reuniu as entidades e os gestores.

Além disso, o Topa desenvolve ações inclusivas para a melhoria da condição física do alfabetizando, visando assegurar a sua efetiva capacidade de aprendizado. Destacam-se, entre tais ações, a inserção de tradutores intérpretes da Linguagem Brasileira de Sinais – Libras no quadro de voluntários bolsistas, para atendimento aos deficientes auditivos, e a distribuição de materiais em braille, para os alfabetizandos cegos.

Com vistas a assegurar a acuidade visual necessária ao processo de alfabetização, a SEC, em parceria com a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB, tem investido em ações de atenção oftalmológica. Os atendimentos nas clínicas conveniadas incluem a realização de consultas, aquisição de óculos corretivos e, quando necessário, intervenções oftalmológicas de maior complexidade.

Os alfabetizandos também têm prioridade de atendimento nos mutirões realizados pela equipe itinerante do Projeto Saúde em Movimento. Nas 13 etapas de atendi-

Foto: Ascom/SEC



Consulta oftalmológica



Tempo Formativo I, II e III

Foto: Ascom/SEC

Foto: Ascom/SEC



Entrega de óculos – Direc 5

mento ocorridas em municípios baianos, foram realizadas 106 mil consultas oftalmológicas e distribuídos mais de 28 mil óculos.

IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

O Governo do Estado assegurou, em 2010, a oferta de Educação para Jovens e Adultos a 271.364 baianos de todos os Territórios de Identidade do Estado. O conjunto de ações está descrito a seguir:

Tempo Formativo I, II e III – Ensino presencial, com frequência diária obrigatória e estrutura didática anual. Atendeu 163 mil alunos de níveis fundamental e médio, em 275 municípios.

Tempo de Aprender I e II – Ensino semipresencial, com matrícula e estrutura didática semestral, atendeu a 10.884 alunos de níveis fundamental e médio, em 32 municípios.

Educação em Instituições Prisionais – Escolarização básica para jovens, adultos e idosos privados de liberdade. Um grupo de 67 professores das redes estadual e municipal de ensino atendeu cerca de mil estudantes em 15 unidades prisionais.

Oferta de escolarização básica – Em parceria com a Fundação da Criança e do Adolescente – Fundac, a SEC atendeu 400 adolescentes que cumprem medidas socioeducativas nas Comunidades de Atendimento Socioeducativo – Case de Simões Filho, Feira de Santana e Salvador.

Posto de Extensão – Oferta de escolarização básica no local de trabalho aos trabalhadores do Grupo Insinuante, para atendimento a 80 alunos/funcionários, e ao Centro de Arte e Educação Alternativa, para atendimento a 20 alunos com necessidades educacionais especiais.

Realização de Exames de EJA – Certificação de 96 mil candidatos, nos níveis fundamental e médio, por meio das 19 Comissões Permanentes de Avaliação, em 16 municípios. Outros 200 candidatos foram certificados após aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, em 2009.

ESCOLA ABERTA PARA A CIDADANIA

O Governo do Estado deu continuidade à estratégia de promover a abertura de escolas da rede estadual nos finais de semana para a realização de programação que inclui arte, esporte, informática, lazer e educação, direcionada à comunidade do entorno das escolas.

Assim, ao longo do ano, 59 escolas da Região Metropolitana de Salvador aderiram à proposta, que tem como principal objetivo a disseminação da cultura da paz, e mobilizou oito mil agentes, entre voluntários das próprias escolas e da comunidade local. Essas ações são financiadas pelo MEC, através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE.

IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – ENSINO MÉDIO E ENSINO FUNDAMENTAL

Para responder ao desafio de levar a educação básica às crianças, jovens e adultos residentes em localidades do meio rural, a SEC aplicou, em 2010, recursos estaduais e federais na execução de propostas pedagógicas apropriadas à realidade do campo, com as seguintes ênfases:

- **Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica – EmCampo**

Em 2010, o projeto Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica – EmCampo, entrou em pleno funcionamento, com a transmissão, via satélite, de conteúdos educacionais para sete mil alunos de 265 localidades, em 113 municípios.

O projeto atende a finalidade de levar a última etapa da educação básica a jovens residentes em áreas longínquas onde a oferta é menor. O processo de implantação foi iniciado em 2009, com as primeiras transmissões de aulas, geradas a partir da sala-estúdio do Instituto Anísio Teixeira – IAT, em Salvador, e reproduzidas mediante tecnologia que permite a conversão do sinal do satélite em sinal de TV.

- **Projovem Campo – Saberes da Terra**

Em 2010 o programa Projovem Campo – Saberes da Terra beneficiou mais de 5.700 estudantes, agrupados em 216 turmas, em 73 municípios. A iniciativa do Governo Federal, executada em parceria com o Governo do Estado, envolveu 17 Direc e as áreas responsáveis pela educação básica e educação profissional da SEC.

O programa oferece a jovens agricultores familiares, de 18 a 29 anos, excluídos do sistema formal de ensino, a oportunidade de escolarização na modalidade Educação de Jovens e Adultos, com integração do ensino fundamental e qualificação profissional, e ritmo compatível com as atividades produtivas no campo.

- **Programa Escola Ativa**

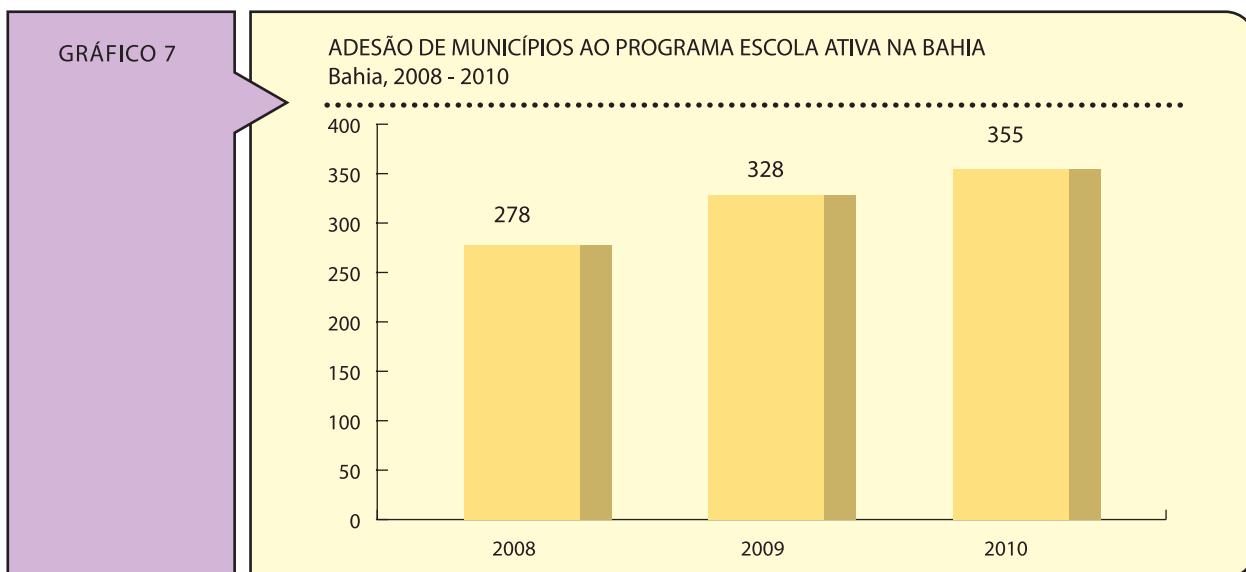
Na zona rural, onde é mais difícil e onerosa a oferta educacional, em 2010, o programa Escola Ativa atendeu 182.361 alunos, na faixa etária de 6 a 12 anos, que cursam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. São 9.218 turmas, funcionando em 5.553 escolas de organização multisseriada, em 328 municípios baianos.



Foto: Ascom/SEC

Programa Escola Ativa – Manoel Evangelista

Implementado pelo MEC, em parceria com governos estaduais e municipais, o programa busca melhorar o desempenho das classes multisseriadas nas escolas do campo com uma metodologia específica. A iniciativa vem conquistando a adesão dos municípios baianos, como mostra o Gráfico 7.



Fonte: SEC/Sudeb

● Outras Ações de Educação do Campo

O Governo do Estado deu continuidade, em 2010, à política de apoiar, através de convênios e acordos de cooperação técnica, instituições que desenvolvem propostas pedagógicas específicas para a oferta de educação básica no campo.

Merece destaque o convênio de cooperação técnica firmado com 32 instituições ligadas à Associação das Escolas Comunitárias Famílias Agrícolas da Bahia e à Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido, que beneficiou cerca de três mil alunos do campo que estudam em regime de alternância.

Outro convênio, firmado com o Movimento de Organização Comunitária – MOC e prefeituras do Semiárido, possibilitou a consolidação do projeto Baú de Leitura. Iniciado em 2009, com a adesão de 51 municípios e a aquisição e implantação de 255 baús de leitura em 255 salas de aulas, o projeto agregou mais 40 municípios em 2010.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A educação escolar indígena na Bahia registrou avanços importantes no ano de 2010, beneficiando 7.122 alunos de 63 escolas, distribuídas por 24 municípios de sete Territórios de Identidade.



Foto: Ascom/SEC

Formação de Professores Etnoeducacional

Entre as ações de maior destaque, está o pacto firmado entre o MEC, Governo do Estado e 16 municípios baianos para a criação do Território Etnoeducacional Indígena Yby Yara, que funcionará como modelo de gestão e organização da educação intercultural indígena.

Em maio de 2010 foi realizado o segundo vestibular para o curso superior de Licenciatura Intercultural, no Instituto Federal da Bahia – Ifba, destinado a professores indíge-

nas. Foram ofertadas 80 vagas, que se somaram às 108 abertas na Universidade do Estado da Bahia – Uneb, com o primeiro vestibular, em 2009.

Já o programa de formação inicial de professores de nível médio para o magistério indígena está habilitando 115 professores para atuarem desde a pré-escola até o 5º ano do ensino fundamental. A formação, em 2010, foi enriquecida com a realização de módulos presenciais.

EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A educação pública na Bahia tem dedicado atenção aos direitos das pessoas com necessidades especiais, garantindo-lhes acesso à escola. Como reflexo dessa orientação, as matrículas de alunos com necessidades especiais na rede estadual cresceram 78%, desde 2007, atingindo, em 2010, o número de 33.686 matriculados.

Ao longo do ano, o Governo do Estado implantou quatro centros de educação especial: em Caetité, Jequié, Ipiaú e Itabuna. No decorrer de 2010, a SEC, através da Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb instalou 432 salas de recursos multifuncionais na rede pública. Os novos espaços possibilitam o atendimento educacional especializado no contraturno da classe regular, com equipamentos, recursos pedagógicos e profissionais qualificados, a exemplo dos 55 intérpretes surdos que ensinam a Língua Brasileira de Sinais e dos 150 intérpretes que atuam como mediadores entre pessoas ouvintes e deficientes auditivos.

ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA REDE

Essencial para a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido na rede pública estadual, as ações de acompanhamento foram executadas em 2010 com

Educação para pessoas com necessidades especiais – Colégio Carneiro Ribeiro

Foto: Ascom/SEC



a participação de professores, gestores e técnicos da SEC, Direc e unidades.

Assim, no final do ano a rede estadual passou a contar com dois levantamentos importantes: o mapeamento dos conteúdos críticos apontados pelos estudantes como aqueles onde se verifica a rejeição à aprendizagem e o inventário das principais dificuldades de aprendizado em todas as disciplinas, com alternativas para superação.

A rede estadual de ensino também discutiu a redefinição da política para o curso normal de nível médio, voltado para a formação do magistério do primeiro segmento do ensino fundamental. Em 2010, freqüentaram o curso 9.078 alunos, em 74 escolas estaduais. Foi definida uma matriz curricular única, ajustada às necessidades dessa formação específica na rede estadual pública.

IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Em 2010 prosseguiu a mobilização para ampliar o tempo de duração do ensino fundamental para nove anos, com vistas à inclusão obrigatória das crianças a partir de seis anos de idade nas escolas das redes pública e privada em todos os 417 municípios do Estado.

Ao longo de 2010, em parceria com o MEC, Conselho Estadual de Educação e União dos Dirigentes Municipais de Educação, a SEC promoveu encontros, videoconferê-

cias e visitas técnicas às sedes de Direc e aos municípios, com a finalidade de oferecer orientação técnico-pedagógica a gestores e técnicos escolares das redes pública e privada, Direc e secretarias municipais de educação. Foram atendidos 108 municípios, 33 Diretorias Regionais e mais de 1.200 unidades escolares, que receberam orientação quanto à transição da oferta do ensino fundamental seriado, com oito séries, para o ensino fundamental de nove anos.

IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

O processo de implantação da educação integral em jornada ampliada na rede estadual foi expandido, passando a atender 127 mil estudantes de 29 municípios. Para tanto, foram investidos R\$ 20 milhões. Os recursos oriundos do FNDE, foram repassados às 397 unidades que aderiram ao programa Mais Educação, executado em parceria com o MEC, conforme Tabela 6.

A proposta de ampliação dos espaços e do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola tem como objetivo melhorar a aprendizagem. Para que isso ocorra, tem se tornado necessário o envolvimento e a adequação dos quadros técnicos e pedagógicos da rede.

Em 2010, foram promovidos 30 encontros com gestores e professores das redes estadual e municipal, a fim de oferecer assessoramento para o plano de trabalho e de aplicação dos recursos do programa.

TABELA 6

RECURSOS LIBERADOS ÀS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL
Bahia, 2008-2010

ANO	ESCOLAS ESTADUAIS	ALUNOS	MUNICÍPIOS	RECURSOS Em R\$ 1.000,00
2008	130	75 755	1	6.394
2009	165	92 338	3	6.057
2010	397	126 971	29	20.063

Fonte: SEC/Sudeb

PROJETOS E AÇÕES SOCIOCULTURAIS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Um significativo repertório de projetos socioculturais foi introduzido na rede estadual de ensino entre 2007 e 2010, como decorrência da inclusão das artes e da cultura no currículo escolar. As principais ações realizadas, em 2010, foram:

AVE – O projeto Artes Visuais Estudantis – integra as políticas culturais para a juventude estudantil desde 2008. É uma experiência de caráter educativo, artístico e cultural, que estimula a exploração das linguagens visuais (pintura, escultura, desenho, mosaico). Participaram cerca de um milhão de estudantes, em 2010.



Projeto Artes Visuais Estudantis – AVE

FACE – O Festival Anual da Canção Estudantil – mobilizou cerca de um milhão de estudantes nas etapas escolares e regionais, bem como na grande final, realizada em Salvador. Em conjunto com dois eventos similares, o AVE e o TAL, o Face vem projetando a arte no currículo da rede estadual.



Festival Anual da Canção Estudantil – Face

TAL – O projeto Tempos de Arte Literária - criado em março de 2009, tem dimensão educativa, artística e cultural, com ênfase na literatura. Cerca de um milhão de estudantes foi mobilizado em todas as etapas, desde as atividades nas escolas até o grande sarau literário realizado em Salvador.

A arte de contar histórias – Direcionado a docentes e gestores, o projeto possibilita a reinterpretiação da história e da cultura da Bahia, ampliando a compreensão sobre as formas de organização da sociedade local a partir de olhares contemporâneos, registrados em depoimentos de estudiosos e intelectuais.

Fanfarras – O projeto “Fanfarras escolares no compasso da juventude” busca motivar os jovens para o cultivo da música e do civismo. As ações começaram em 2007, com um diagnóstico da situação. Na sequência, foram adquiridos instrumentos para formar 55 fanfarras de médio porte – 29 implantadas e 26 revitalizadas. Em 2010, houve a ampliação e apoio aos regentes, instrutores e coreógrafos.



Fanfarras

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE ESCOLAR

A valorização que a educação física e o esporte escolar passaram a ter na rede estadual se traduz em diferentes iniciativas, como a oferta de especialização, a formação continuada de professores, a construção do referencial curricular básico para a educação física na rede estadual, o fomento da capoeira no currículo e a realização dos Jogos Estudantis da Bahia.



Foto: Ascom/SEC

Jogos Escolares

A construção do referencial curricular básico para a educação física envolve professores das 33 Diretorias Regionais de Educação, em diálogo com as universidades públicas: a Universidade do Estado da Bahia – Uneb, a Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb e a Universidade Federal da Bahia – Ufba.

Também em articulação com as universidades públicas, passou a oferecer a especialização em Metodologia da Educação Física e Esporte Escolar, tendo formado, em 2010, uma turma de 50 especialistas na Uneb em Alagoianas. Em 2011 deverão ser contemplados outros 150 professores na Uesc, Uesb e Uneb.

A oferta de formação continuada favoreceu 770 professores da rede pública que frequentaram os cursos Educação Física na Educação Básica, Educação Física Adaptada e Capoeira.

O projeto “Capoeira na Escola – Patrimônio de Todos Nós” busca fomentar e fortalecer a capoeira no currículo

da educação básica, valorizando a cultura corporal e a identidade histórica afro-brasileira. A iniciativa já atende alunos de dez Direc, com perspectiva de expandir-se para toda a rede de ensino a partir de 2011.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa de Educação Ambiental do sistema educacional visa implementar a educação ambiental em todos os níveis e modalidades educacionais, contemplando ainda a formação de educadores e a articulação com outras políticas públicas. As principais ações realizadas em 2010 são apresentadas a seguir:

Educação ambiental crítica – Curso resultante de parceria entre a SEC e o Instituto de Gestão das Águas e Clima – Ingá, ofereceu a 530 professores da rede estadual, ligados a 31 Direc, a oportunidade de uma formação em educação ambiental.

Identificação – Através da linguagem do vídeo, o projeto desenvolveu estratégias de fortalecimento da educação am-

biental em 192 escolas, com a participação de 800 educandos e educadores, resultando na produção de 288 vídeos.

Juventude em ação – Integrantes de 99 escolas da rede estadual de ensino, entre professores, alunos e técnicos das Direc, participaram do projeto, que objetiva a formação de comissões de meio ambiente e qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO E UNIVERSALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO COM QUALIDADE

Em 2010, o Governo do Estado assegurou a oferta de ensino médio em todos os 417 municípios baianos, por meio de 995 escolas da rede estadual. A Educação Integral em jornada ampliada foi implantada em 39 escolas de ensino médio da rede pública estadual, das quais 24 adotaram o programa Ensino Médio Inovador – EMI.

Entre dezembro de 2009 e julho de 2010, o FNDE repassou diretamente a 39 escolas cerca de R\$ 4,5 milhões, para serem aplicados nas ações de implementação dos dois programas, o que beneficiou 22.853 alunos e 252 professores da rede estadual.

O Ensino Médio Inovador e o programa Mais Educação foram implantados ao mesmo tempo em 22 unidades da rede estadual de ensino, das quais 20 localizadas no Semiárido. A partir desta iniciativa, o MEC estabeleceu uma parceria exclusiva envolvendo apenas os estados da Bahia e Mato Grosso, visando articular estes dois programas a fim de torná-los uma política pública educacional para todo o país, servindo como referência para as ações posteriores do ministério.

O objetivo desses programas é aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola, com oferta de educação integral em jornada ampliada, agregando atrativos como aulas práticas em laboratórios e oficinas, incentivos à leitura, atividades culturais, adequação de espaços físicos e novos arranjos curriculares.

EXPANSÃO COM QUALIDADE DA OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

A expansão da oferta de educação profissional na rede estadual de ensino e a vinculação ao desenvol-



Foto: Ascom/SEC

Mais Educação – Colégio Visconde de Itaparica

vimento socioeconômico e ambiental foi um compromisso assumido pelo Governo do Estado e executado em 2010, através de uma rede, presente em 104 municípios, com 43.803 matrículas, em 69 cursos, para garantir a oferta de educação e qualificação a 31.665 jovens que se encontravam fora do mercado de trabalho.

PLANO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BAHIA

Em 2010, quando o Plano de Educação Profissional da Bahia completou o terceiro ano de implantação, ficou patente o êxito da estratégia de reconstrução da rede estadual de educação profissional, o que se evidencia, entre outros aspectos, pela extraordinária expansão das matrículas em cursos técnicos de nível médio.

Na comparação com 2009, as matrículas evoluíram de 28.680 para 43.803, com incremento de 52,7%. A análise do quadriênio 2007-2010 permite constatar o salto experimentado pela educação profissional no Estado. Toman- do como referência 4.016 vagas oferecidas em 2006, o crescimento foi de 990,7%.

Nesse novo contexto, a rede de educação profissional da Bahia tornou-se, em 2010, a terceira maior do país em nú-

mero de matrículas, sendo superada apenas pelas redes similares de São Paulo e do Paraná.

Os dados mais atuais disponíveis (Censo Escolar 2009) indicam que as matrículas da rede estadual representam 62,9% do total das matrículas de educação profissional de nível médio na Bahia, consolidando a posição do Estado como maior provedor, à frente da rede privada e da rede federal. A evolução pode ser visualizada no Gráfico 8.

O crescimento do número de unidades foi de 315%, a partir das 12 unidades específicas (Escolas Agrotécnicas e Centros de Educação Tecnológica) e de 22 escolas de ensino médio existentes em 2006.

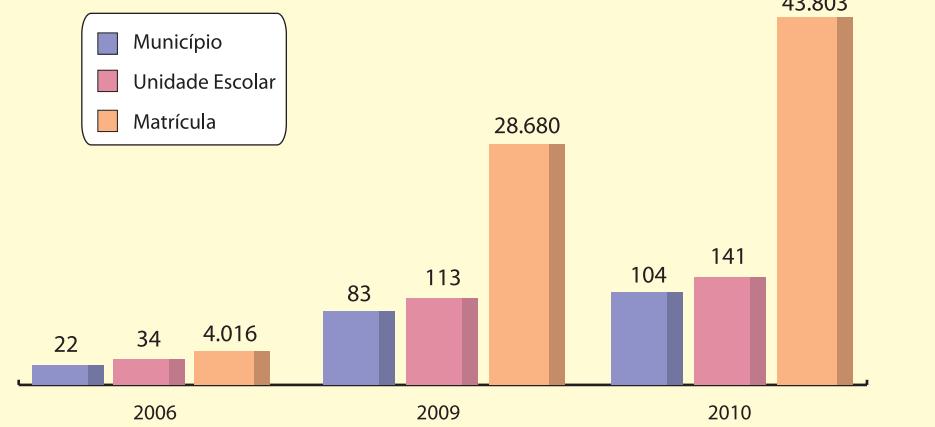
Em 2010, cerca de 70% da oferta se efetivou nos 39 Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional. Os 30% restantes foram ofertados em 102 escolas de ensino médio que fornecem educação profissional.

Quanto à presença nos municípios, a expansão alcançou 373%, se comparados os 22 centros de educação profissional atendidos em 2006 com os 104 atuais. A educação profissional pública está presente, em todos os Territórios de Identidade da Bahia, como mostram o Mapa 1 e o Gráfico 9.

GRÁFICO 8

MATRÍCULA, UNIDADE ESCOLAR E MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

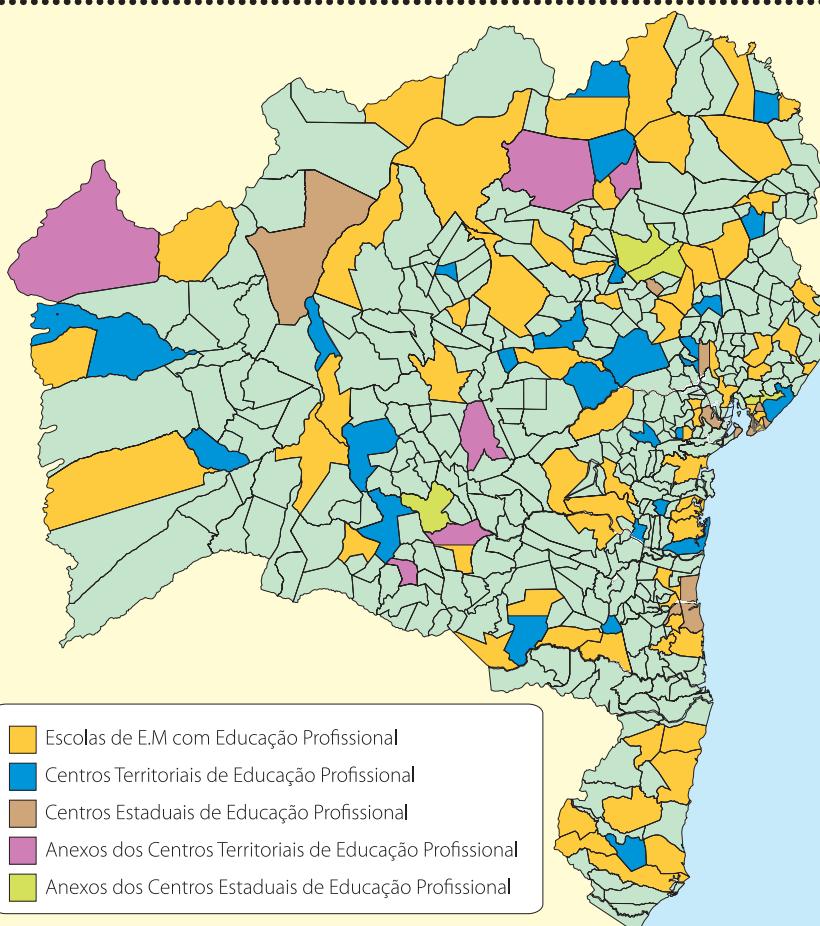
Bahia, 2006/2009 - 2010



Fonte: SEC/Suprof

MAPA 1

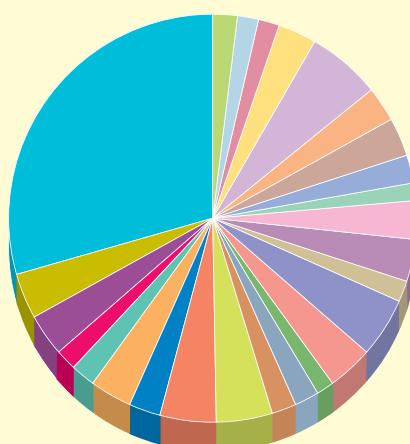
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Bahia, 2010



Fonte: SEC/Suprof

GRÁFICO 9

MATRÍCULA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA
Bahia, 2010



Irecê - 900 - 2,05%
Velho Chico - 798 - 1,82%
Chapada Diamantina - 679 - 1,55%
Sisal - 1.363 - 3,11%
Litoral Sul - 2.568 - 5,86%
Baixo Sul - 1.163 - 2,66%
Extremo Sul - 1.404 - 3,21%
Itapetinga - 973 - 2,22%
Vale do Jiquiriça - 495 - 1,13%
Sertão do São Francisco - 1.437 - 3,28
Oeste Baiano - 1.423 - 3,25%
Bacia do Paramirim - 692 - 1,58
Sertão Produktivo - 2.146 - 4,90%
Piemonte do Paraguaçu - 1.490 - 3,40%
Bacia do Jacuípe - 684 - 1,56%
Piemonte da Diamantina - 794 -- 1,81%
Semiárido Nordeste II - 832 - 1,90%
Agreste de Alagoinhas - 1.970 - 4,50%
Portal do Sertão - 1.937 - 4,42%
Vitória da Conquista - 1.153 - 2,66%
Recôncavo - 1.397 - 3,19%
Média Rio das Contas - 853 - 1,95%
Bacia do Rio Corrente - 734 - 1,68%
Itaparica (BA/PE) - 1.474 - 3,37
Piemonte Norte do Itapicuru - 1.560 - 3,56%
Metropolitana de Salvador - 12.874 - 29,39%

Fonte: SEC/Suprof



Educação profissional Projeto Trilha

Foto: Agecom

● Infraestrutura e Equipamentos

Em 2010, o Governo do Estado aplicou R\$ 14,7 milhões na melhoria da infraestrutura e em equipamentos para as unidades escolares. Através de convênio firmado com o FNDE, por meio do programa Brasil Profissionalizado, foram liberados R\$ 29 milhões para a Bahia. A esse valor, se somaram R\$ 10 milhões destinados pelo Governo do Estado para obras de ampliação e reforma que estão sendo realizadas em 23 Centros Territoriais e Estaduais de Educação Profissional, além de R\$ 5,2 milhões federais para a aquisição de equipamentos.

Com esses aportes, o Estado está dotando os centros de infraestrutura e laboratórios básicos e específicos, para oferecer aos alunos as condições mais adequadas de formação e qualificação profissional.

● Efetividade Social e Qualidade Pedagógica

A política estadual de educação profissional, executada pela SEC através da Superintendência de Educação Profissional – Suprof, promoveu a diversificação dos cursos, que se expandiram 265%. O leque de opções, que se limitava a 26 cursos de seis eixos tecnológicos, agora abrange 69 cursos distin-

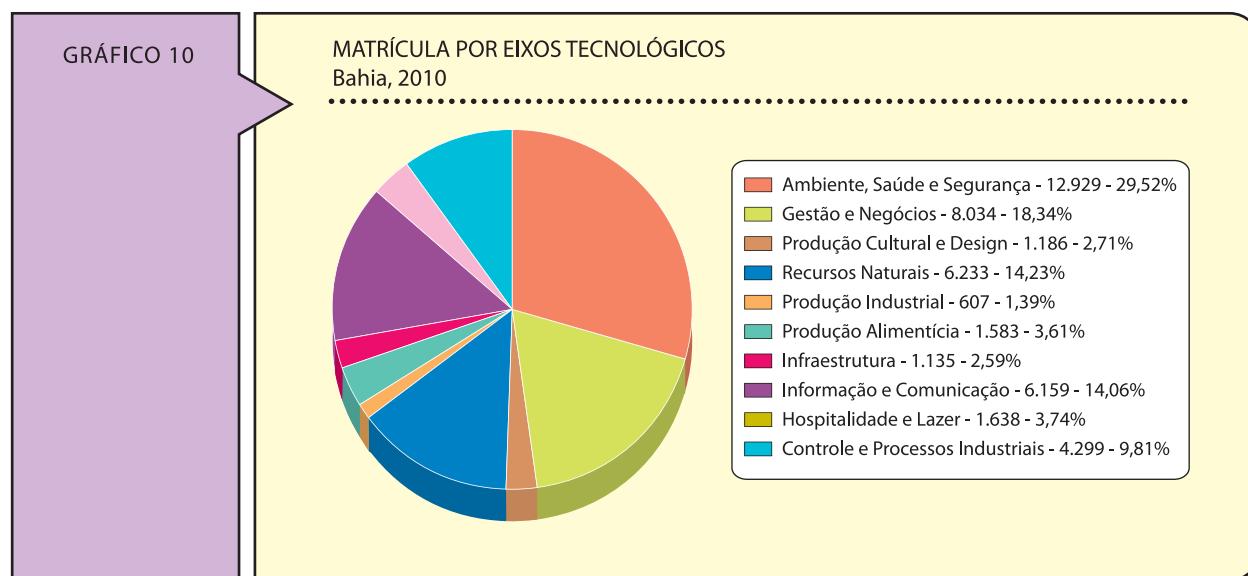
tos, em dez eixos tecnológicos, atendendo sempre às demandas territoriais.

Os cursos mais procurados são os dos eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança (29,5%), Gestão e Negócios (18,3%), Recursos Naturais (14,3%) e Informação e Comunicação (14,1%). O Gráfico 10 mostra os dados de matrícula nos cursos por eixos tecnológicos.

A expansão da oferta de educação profissional na Bahia continua privilegiando a formação integral do trabalhador e do trabalho como princípio educativo. Essa oferta é responsável por 68,8% das matrículas, sendo 58,6% de vagas de Educação Profissional integrada ao ensino médio.

Em 2010, a Secretaria da Educação iniciou a oferta de ensino profissional ao Programa Educação de Jovens e Adultos – Projeja, com o objetivo de proporcionar a conclusão simultânea de um curso técnico e do ensino médio. Essa modalidade respondeu por 9,2% das matrículas de 2010.

As demais oportunidades se dão na forma de cursos técnicos de nível médio subsequentes. As vagas para esses cursos continuam sendo preenchidas por sor-



Fonte: SEC/Suprof

teio público, auditado pelo Ministério Público, Tribunal de Contas do Estado e Auditoria Geral do Estado.

Em 2010, o Governo do Estado destinou recursos às unidades escolares para a aquisição de acervos técnicos e didáticos das suas bibliotecas. Os Centros Territoriais e Estaduais, bem como os estabelecimentos escolares de ensino médio que oferecem educação profissional, serão ainda beneficiados com o repasse de R\$ 8,6 milhões, para a aquisição de insumos para a prática pedagógica.

Os estudantes dos cursos de Enfermagem, Análises Clínicas e Gerência em Saúde contam agora com a possibilidade de atuar como estagiários nos hospitais e postos de saúde da rede pública estadual, graças a um acordo de cooperação técnica firmado com a Secretaria da Saúde – SESAB.

Na prática pedagógica destacam-se as visitas técnicas, as práticas de campo e as ações de intervenção social, em que professores e estudantes observam, diagnosticam e atuam em questões das comunidades relacionadas aos conteúdos dos cursos.

A rede de educação profissional da Bahia foi representada na I Mostra Nacional do Programa

Saúde na Escola, pelas experiências bem sucedidas com saúde e prevenção, desenvolvidas pelo Centro Estadual de Educação Profissional, onde os alunos criaram o jornal "A Voz de Gaia", com o intuito de chamar a atenção dos soteropolitanos para o Rio Camurujipe, no bairro de Boa Vista do São Caetano. A iniciativa lhes valeu uma premiação na 5ª Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, promovida pela Fundação Oswaldo Cruz.

● Gestão, Regulação e Controle Social

O Governo do Estado promoveu, em 2010, dois seminários sobre Educação Profissional e Desenvolvimento Sustentável nos Territórios de Identidade, para divulgação do plano junto a gestores públicos, trabalhadores, agricultores familiares, empresários, ambientalistas, educadores, pais e alunos das redes de ensino do Estado e dos municípios. Desde 2008, já foram realizados 18 seminários.

Também houve impulso para a implantação dos conselhos dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional, que congregam representações de comunidades escolares, prefeituras, empresários, trabalhadores e movimentos sociais. Desde 2008, foram criados 28 conselhos.

PROGRAMA ESTADUAL DE INSERÇÃO DE JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO – TRILHA

O Programa Estadual de Inserção de Jovens no Mundo do Trabalho – Trilha, em 2010, registrou 14.664 jovens qualificados e mais 31.665 jovens em cursos de qualificação, em 202 municípios baianos, absorvendo recursos federais e estaduais da ordem de R\$ 15,4 milhões.

O programa Trilha tem abrangência intersetorial, envolvendo as Secretarias da Educação – SEC, que responde pela coordenação executiva, a do Trabalho Emprego, Renda e Esporte – SETRE, a de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – SEDES e a da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI.

Algumas das ações do Trilha se realizam em parceria com o Governo Federal, por meio do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – Projovem, que tem objetivos, estratégias e públicos semelhantes. O atendimento prioriza jovens de 18 a 29 anos que interromperam os estudos e se encontram fora do mercado de trabalho. Eles são beneficiados com a elevação de escolaridade, oferta de qualificação profissional e o encaminhamento para o mundo do trabalho.

Em 2010, no âmbito do Trilha Projovem Urbano, que é executado pela SEC, 15.680 jovens foram matriculados em 68 municípios de 24 Territórios de Identidade, se beneficiando pela oferta de cursos de Educação Profissional com dez arcos ocupacionais.

Em outra ação executada pela SEC, o Trilha Educação iniciou em outubro de 2010, um núcleo-piloto do programa no município de Governador Mangabeira, Território do Recôncavo, com a participação de 140 jovens, que estão sendo capacitados em metalmecânica.

A qualidade do programa é assegurada pela sua matriz pedagógica interdisciplinar, pelo compromisso do processo ensino-aprendizagem com a formação de sujeitos críticos e autônomos e pela formação continuada ofere-

cida aos 500 educadores, por intermédio das universidades estaduais Uneb, Uesb e Uesc.

GESTÃO DEMOCRÁTICA EM REDE COM EFETIVIDADE SOCIAL

Em 2010 o sistema estadual de ensino público consolidou as bases para a construção de uma gestão educacional democrática e eficiente. A mudança já se evidencia na disseminação de uma cultura de avaliação nas unidades gestoras e nas escolas; na implantação de um sistema informatizado de gestão escolar; na transparência das contas; no estímulo à participação de grêmios e colegiados e na articulação com os municípios.

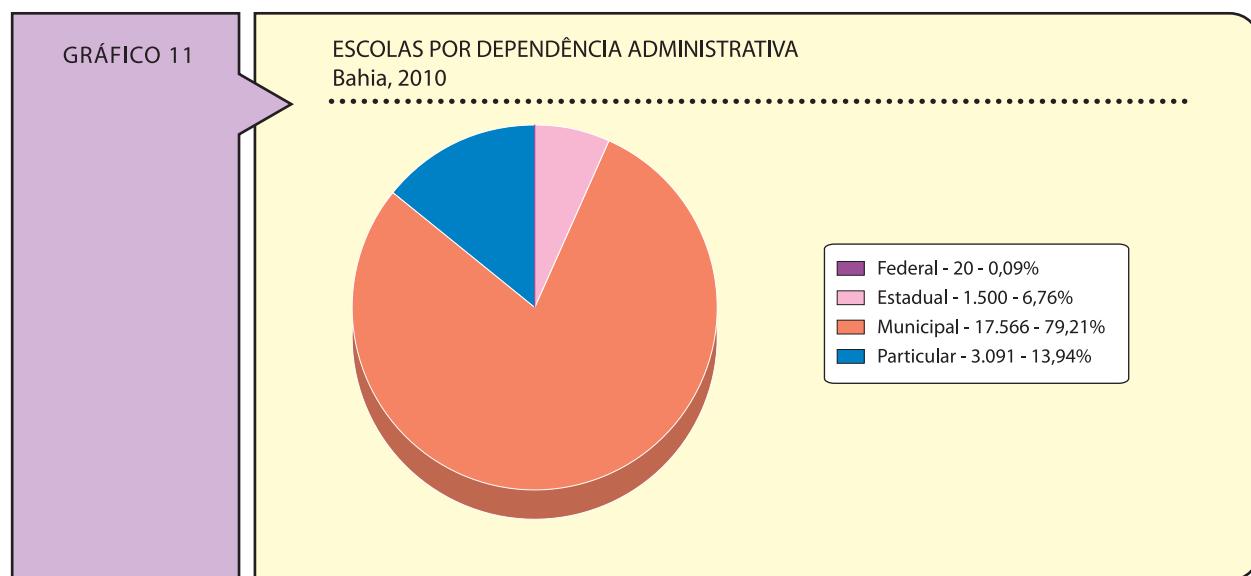
CENSO ESCOLAR

Como nos anos anteriores, em 2010 o Censo Escolar foi executado conjuntamente pelo Governo Federal, através do MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep e pelo Governo do Estado, através da SEC, além das prefeituras municipais. O Censo atualizou as informações sobre o sistema educacional do Estado.

O levantamento, coordenado pela SEC, através da Superintendência de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional – Supav, contemplou todas as unidades, públicas e privadas, dos diferentes níveis e modalidades de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos e educação profissional.

Os resultados preliminares indicaram a existência de 22.177 escolas na Bahia. Deste total, 17.566, ou 79,2%, integram redes municipais. A rede estadual, sob a administração exclusiva da Secretaria da Educação, aparece no Censo com 1.500 unidades. Os números estão expressos no Gráfico 11.

Com relação às matrículas o Censo mostra que, na educação básica, as redes públicas municipais respondem por 62,9% e a rede estadual por 27,4% do total. Os municípios continuam acolhendo o maior contingente de alunos do ensino fundamental e da educação especial, como se verifica na Tabela 7.



Fonte: SEC/Supav

TABELA 7

MATRÍCULA INICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
Bahia, 2010

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL			ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO ESPECIAL	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	TOTAL
		TOTAL	1 ^a a 4 ^a	5 ^a a 8 ^a					
Federal	0	460	0	460	460	28	457	3.347	10.118
Estadual	503	372.452	33.194	339.258	339.258	4.148	178.547	6.070	1.070.168
Municipal	356.579	1.808.737	1.170.108	638.629	638.629	32.836	247.773	747	2.460.252
Particular	95.813	222.297	137.494	84.803	84.803	4.748	2041	5.745	371.396
TOTAL	452.895	2.403.946	1.340.796	1.063.150	1.063.150	41.760	428.818	15.909	3.911.934

Fonte: SEC/MEC/Inep

A demanda por educação de jovens e adultos é atendida, majoritariamente, pelas redes municipais e estadual, enquanto a educação profissional é de responsabilidade, principalmente, das redes estadual, particular e federal.

1.500 unidades escolares e 33 Direc. Trata-se de um projeto intersetorial da SEC, sob a gestão da Supec, que integra, em três módulos, os dados de gerenciamento de escolas, alunos e professores.

SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR – SGE

Em 2010 o Governo do Estado iniciou a implantação do Sistema de Gestão Escolar – SGE, uma ferramenta gerencial desenvolvida em ambiente web, que já possibilita à administração escolar executar, acompanhar e controlar as atividades-fim.

Dessa forma, atualiza-se, em tempo real, a base de dados gerenciais do sistema de educação pública estadual, que armazena informações de mais de 1,1 milhão de alunos,

O módulo Gestão Escolar disponibiliza dados de cada escola sobre matrícula, rematrícula, planejamento e controle de classes, notas e remanejamento de alunos. O módulo Gestão de Rede de Ensino dá acesso a indicadores e informações gerais, a exemplo de número de matriculados, vagas, classes e evasão. Já o módulo Gestão de Servidores reúne dados sobre os docentes, como cargas horárias e vida acadêmica.

A mudança já apresenta resultados significativos em racionalização dos custos, precisão dos dados, decisão, celeridade na comunicação e comodidade interativa en-

tre os diversos órgãos, setores e unidades da SEC, assegurando autonomia de ação aos gestores escolares na execução das rotinas administrativas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO DE EDUCAÇÃO – SABE

O Sistema de Avaliação Baiano da Educação – Sabe, criado pela SEC em 2007, consolidou, em 2010 a implantação de duas importantes ações – o Projeto de Avaliação Externa do Ensino Médio – Avalie e o projeto Círculos de Avaliação. O terceiro projeto, Autoavaliação Institucional das Escolas – Avalie Escola, está com seus instrumentos elaborados para aplicação em 2011. A Tabela 8 mostra a abrangência atual do sistema.

- **Projeto de Avaliação Externa do Ensino Médio – Avalie**

O projeto Avalie acompanha a evolução do rendimento dos estudantes de escolas exclusivas de ensino médio, a partir da aplicação de testes e questionários, a fim de promover estudos sobre os valores agregados ao rendimento escolar dos avaliados.

Trata-se de um estudo longitudinal, inédito no país, por abranger as três séries do ensino médio e avaliar todas as áreas curriculares desse nível de ensino, utilizando como referencial a matriz de competências e habilidades do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem.

As análises psicométricas e pedagógicas realizadas com base nas provas aplicadas a 33.717 estudantes, no final de 2009, evidenciam a necessidade de reflexão sobre o currículo do ensino médio nas quatro áreas do conhe-

cimento avaliadas: Linguagem, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e suas tecnologias.

As informações coletadas nos questionários, por sua vez, revelaram dados importantes sobre o perfil dos alunos, tais como: idade média de 18 anos; 49% trabalhadores; 63% com perspectiva de continuidade dos estudos no ensino superior público ou privado e 6,7% com intenção de cursar a educação profissional.

A avaliação foi aplicada nos anos de 2008 e 2009, nas 1^a e 2^a séries do ensino médio, respectivamente, mantendo a mesma população avaliada no ano anterior. Em 2010, os estudantes da 3^a série fizeram o Enem e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep cederá o banco de dados do desempenho dos estudantes para que a SEC possa fazer as análises pedagógicas.

- **Projeto Círculos de Avaliação**

Em 2010 o projeto Círculos de Avaliação esteve presente em 465 escolas estaduais e em 5.588 escolas, de 104 municípios. A iniciativa tem contribuído para o fortalecimento da relação entre Estado e municípios. São ações voltadas para o fortalecimento das gestões pedagógica e administrativa das escolas, desenvolvendo uma cultura de avaliação na busca permanente da melhoria da aprendizagem.

Os resultados já começam a aparecer. Cerca de 79% dos 28 municípios que aderiram ao projeto, desde 2007, na primeira fase do ensino fundamental melhoraram o desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Iddeb, o mesmo ocorrendo com 61% dos municípios que participaram da segunda fase.

TABELA 8

ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS AVALIE E CÍRCULOS DE AVALIAÇÃO
Bahia, 2010

PROJETO	TERRITÓRIO ATENDIDO	MUNICÍPIO PARTICIPANTE	ESCOLAS ENVOLVIDAS	
			ESTADUAIS	MUNICIPAIS
Avalie	26	190	232	–
Círculos de Avaliação	15	104	465	5.588

Fonte: SEC/Supav

REVITALIZAÇÃO DAS DIRETORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

O papel estratégico que as Diretorias Regionais de Educação – Direc desempenham no sistema educacional baiano levaram a SEC a desenvolver um trabalho específico para revitalizar e conferir maior dinamismo à sua atuação.

Além das funções específicas de planejamento, coordenação, execução, acompanhamento e avaliação do funcionamento das escolas, as Direc têm a função de atuar como âncoras de todos os projetos, programas e ações das redes estadual e municipais de ensino. Em 2010 foi promovida uma reunião das equipes gestoras da educação no Estado, envolvendo os principais setores da SEC e suas Direc, para discussão e alinhamento quanto à execução de programas e projetos.

Foram realizadas visitas técnicas e foi feito o acompanhamento e monitoramento presencial ou à distância de

todas as Direc, com aplicação do Índice de Desenvolvimento de Gestão das Diretorias Regionais de Educação – Ideged. Cada equipe elaborou um plano de ação, com base no diagnóstico do Núcleo Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento das Unidades Escolares da Rede Estadual – Projeto Escola 10. O Quadro 1 sintetiza as atividades desenvolvidas com as Direc.

ESTRUTURA E FORTALECIMENTO DE COLEGIADOS ESCOLARES

A partir do diagnóstico elaborado pelo Projeto Escola 10, apontando a necessidade de avanços na estruturação e funcionamento dos colegiados escolares, a SEC intensificou a orientação às escolas e as atividades de formação continuada, visando o fortalecimento da ação colegiada. Valendo-se da comunicação à distância e presencial, o Programa de Fortalecimento dos Colegiados Escolares alcançou, em 2010, cerca de 20 mil integrantes. O Quadro 2 detalha as principais ações.

QUADRO 1

ATIVIDADES COM AS DIRETORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO – DIREC Bahia, 2010

ATIVIDADE REALIZADA	ABRANGÊNCIA		
	DIREC ENVOLVIDAS	UNIDADES ESCOLARES ATENDIDAS	PARTICIPANTES
1. Reunião de Trabalho Órgão Central/Direc	33	Todas da Direc	264
2. Acompanhamento e Monitoramento das Direc	O9 (presencial)	Todas da Direc	210 (Gestores e técnicos)
	18 (à distância)	Todas da Direc	54 (Equipe Gestora)

Fonte: SEC/Supav

QUADRO 2

ATIVIDADES COM OS COLEGIADOS ESCOLARES Bahia, 2010

ALCANCE	ATIVIDADE REALIZADA	Nº DE DIREC ENVOLVIDA	UNIDADE ESCOLAR ATENDIDA	PARTICIPANTES
Indireto	Monitoramento da atuação dos colegiados escolares por meio do Sistema Escolar/guia colegiado.	33	1.540	14 mil membros de colegiados
Direto	Encontro com as Direc para orientar o funcionamento e monitoramento do colegiado.	33	1.540	66 técnicos das Direc
	Capacitação dos membros dos colegiados escolares.	33	1.540	3.840 membros dos colegiados
	Reunião com gestores e presidentes dos colegiados para orientação sobre processo eleitoral.	33	1.540	1.500 gestores e membros dos colegiados

Fonte: SEC/Supav

Foram eleitos, no fim de 2010, os novos membros dos colegiados escolares que atuarão no biênio 2011-2013.

APOIO À ESTRUTURAÇÃO E AO FORTALECIMENTO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS

Por reconhecer a importância dos grêmios estudantis na vida escolar, como organismos que favorecem a participação dos estudantes em processos pedagógicos e sociais, a SEC deu continuidade, em 2010, às ações voltadas para ampliar a interação dos estudantes com as equipes gestoras e com os colegiados escolares. O Quadro 3 indica as atividades desenvolvidas junto aos grêmios.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – PDE ESCOLA

O Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE Escola, tem como objetivo elevar os indicadores de qualidade de es-

colas públicas municipais e estaduais que se apresentam no Ideb com desempenho abaixo da média nacional.

Na liberação de recursos para o atendimento prioritário às escolas públicas com fraco desempenho, o MEC utiliza como critério de seleção os indicadores do Ideb de 2005 e 2007. O repasse de recursos é realizado por dois anos consecutivos. Cerca de 80% das escolas atendidas receberam recursos, em 2010, conforme consta da Tabela 9.

Para realizar em 2010 o monitoramento do PDE Escola, a SEC organizou 33 encontros de formação, com 930 gestores escolares estaduais e 66 técnicos das Direc, e outros 33 eventos similares, com 826 membros de Comitês Estratégicos Municipais. Além disso, foram feitas 99 visitas às Direc, para monitoramento *in loco* e orientação sobre a execução do Plano de Desenvolvimento da Escola.

QUADRO 3

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – GRÊMIO ESTUDANTIL
Bahia, 2010

AÇÃO	ATIVIDADE REALIZADA	Nº. DE DIREC	UNIDADE ESCOLAR ATENDIDA
Indireta	Realização de seminário com as Direc, para apropriação das orientações legais e pedagógicas necessárias à criação e fortalecimento dos grêmios estudantis.	33	1.500
	Organização de banco de dados para registro e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos grêmios estudantis.	33	1.500
Direta	Atendimento técnico-pedagógico a estudantes e grêmios estudantis, com vistas à resolução de problemas e incentivo e apoio às atividades de protagonismo juvenil.	1A e 1B	25

Fonte: SEC/Supav

TABELA 9

ESCOLAS ATENDIDAS PELO PDE-ESCOLA
Bahia, 2010

SITUAÇÃO	NÚMERO DE ESCOLAS	RECURSOS REPASSADOS (Em R\$1.000,00)
Escolas Municipais atendidas Ideb 2005 e Ideb 2007	2.189	109.468
Escolas Estaduais atendidas Ideb 2005 e Ideb 2007	814	39.639
Escolas Municipais atendidas Ideb 2007	1.247	22.489
Escolas Estaduais atendidas Ideb 2007	395	10.120

Fonte: SEC/Supav

ARTICULAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS

O Programa de Apoio à Educação Municipal – Proam, é uma estratégia para o fortalecimento do regime de cooperação entre Estado e municípios, através da qual as redes e sistemas municipais de ensino receberam apoio do Governo do Estado para o planejamento e organização da política educacional, ao longo de 2010.

Com o diagnóstico dos municípios e das demandas da política educacional, o Proam definiu quatro projetos prioritários: o Projeto de Assessoramento à Elaboração de Plano Municipal de Educação – PME, o Projeto de Assessoramento à Elaboração de Plano de Carreira e Estatuto do Magistério – PCR, o Programa de Formação Continuada para Gestores Escolares – Progestão e o Projeto de Monitoramento e Acompanhamento do Plano de Ações Articuladas – PAR. Em 2010, o Proam esteve presente em quase todos os municípios baianos, fortalecendo a aprendizagem escolar e a evolução positiva dos indicadores educacionais da Bahia. O Gráfico 12 informa sobre a adesão dos municípios.

MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Governo do Estado deu continuidade, em 2010, ao processo de municipalização do ensino fundamental e

intensificou as ações de colaboração com os municípios, a fim de universalizar o acesso e promover a melhoria da qualidade da educação. As ações de apoio contemplam desde a cessão dos prédios escolares até o pagamento de professores e a disponibilização de equipamentos.

A transferência progressiva das matrículas da primeira etapa do ensino fundamental da rede estadual para as redes municipais resultou, no período 2007-2010, na municipalização de 188 unidades escolares, o que corresponde a 31.018 matrículas da primeira etapa e 9.706 da segunda etapa. No processo de negociação com os municípios, foram estadualizadas 2.099 matrículas do ensino médio. Os dados sobre a evolução da municipalização na Bahia constam na Tabela 10.

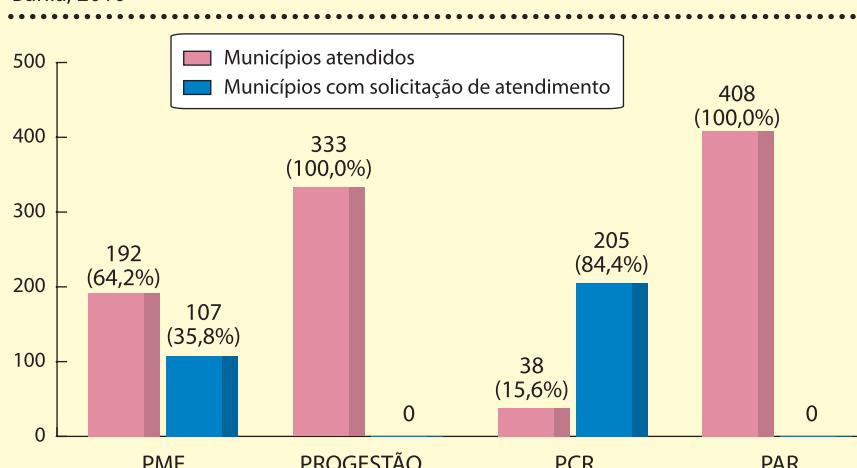
ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL

Em 2010, o Governo do Estado fortaleceu as atividades de acompanhamento e monitoramento das unidades escolares estaduais, com os esforços concentrados em duas iniciativas: o Projeto Escola 10 e o Programa de Acompanhamento Escolar.

- **Projeto Escola 10** – Criado no final de 2009, é executado pelo Núcleo Intersetorial de Acompanhamento

GRÁFICO 12

ATENDIMENTO E DEMANDA DOS MUNICÍPIOS BAIANOS POR PROJETOS PROAM



Fonte: SEC/Supav

TABELA 10

EVOLUÇÃO DA MUNICIPALIZAÇÃO DAS MATRÍCULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Bahia, 2007-2010

ANO	MATRÍCULA EXISTENTE 1ª A 4ª SÉRIE	MATRÍCULA MUNICIPALIZADA	MATRÍCULA EXISTENTE 5ª A 8ª SÉRIE	MATRÍCULA MUNICIPALIZADA 5ª A 8ª SÉRIE
2007	107.780	4.280	514.403	–
2008	79.774	5.032	388.624	304
2009	53.103	20.145	380.567	6.212
2010	23.965	1.561	230.317	3.583

Fonte: SEC/CPE/CAM/Supav

e Monitoramento das Unidades Escolares da Rede Estadual, que visita todas as escolas da rede, registrando, em tempo real, dados e observações sobre o funcionamento e necessidades de intervenção. Em 2010 foram feitas cerca de 6.600 visitas.

- **Programa de Acompanhamento Escolar** – Assessora as equipes gestoras no planejamento, organização, tomada de decisões, resolução de conflitos e no enfrentamento de dificuldades, apoiando a estruturação ou reestruturação do ambiente escolar. Três projetos estão associados a esse objetivo: Acompanhamento de Escolas; Revitalização das Escolas e Segurança nas Escolas.
- **Acompanhamento de Escolas** – Um total de 240 escolas estaduais, em 2010, foram assistidas e orientadas na redução dos conflitos interpessoais, resolução de atos de indisciplina, além da realização de pequenos reparos e melhoria da infraestrutura. Foram analisados, encaminhados e concluídos 322 processos referentes a problemas de gestão, infraestrutura, indisciplina, infrações leves e graves e problemas de natureza pedagógica.
- **Revitalização de Escolas** – Ao longo do ano, 192 escolas da capital e do interior foram contempladas com melhorias nas condições de funcionamento.
- **Segurança nas Escolas** – Para proteger a escola e o seu entorno, a SEC e a Secretaria de Segurança

Pública – SSP, através da Polícia Militar, promoveram em 2010, as ações de segurança, bem como a participação de professores, gestores, funcionários, pais, alunos e comunidade local nas discussões e decisões. A Ronda Escolar atuou com 450 policiais e uma frota de 15 viaturas e dez motocicletas. Também teve continuidade a implantação de equipamentos de segurança nas escolas, tais como catracas eletrônicas e câmeras de vigilância. A instituição de processos escolares garantiu o acompanhamento dos alunos infratores, encaminhados aos órgãos responsáveis.

TRANSPARÊNCIA NAS ESCOLAS

O sistema informatizado Transparência na Escola cumpriu, em 2010, as metas de treinamento dos dirigentes de 28 Direc e de incorporação de todas as unidades escolares, ampliando a transparência da gestão escolar, com a divulgação da utilização dos recursos disponibilizados para as escolas.

O sistema é alimentado por 1.370 gestores, que realizam, a cada mês, o lançamento das despesas referentes aos recursos financeiros transferidos às unidades, alocados nos diversos programas estaduais e federais. O acompanhamento é feito conjuntamente pela auditoria, coordenadores de gestão das Direc e superintendências responsáveis pela descentralização dos recursos.

A criação de mecanismos para assegurar transparência à gestão dos recursos públicos utilizados pelas unidades escolares vem contribuindo para fortalecer a interação entre a sociedade e a escola, incentivando a participação cidadã no desenvolvimento das atividades escolares. A população pode acessar o serviço através do site da SEC (www.sec.ba.gov.br/transparenciaescola).

REGULARIZAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DAS UNIDADES ESCOLARES

A Secretaria da Educação deu continuidade, em 2010, ao processo de regularização do patrimônio imobiliário, para o cumprimento das exigências legais do FNDE, que desde 2007 passou a condicionar as liberações dos recursos para reformas e construções nas escolas à comprovação de propriedade e domínio dos imóveis.

Dos 3.658 imóveis que integram o patrimônio da educação no Estado, 656 já estão regularizados. Outros 85 foram desativados, por extinção ou municipalização. Em 2010 foram regularizados 30 imóveis, encaminhadas aos cartórios 27 escrituras para registro, e abertos 340 processos de usucapião e 27 de desapropriação.

Iniciado em 2008, o processo de regularização dos bens imóveis das unidades escolares é de responsabilidade da

Coordenação de Controle Patrimonial e das Direc, que agilizam os procedimentos junto à SAEB e aos cartórios imobiliários oficiais.

OUVIDORIA

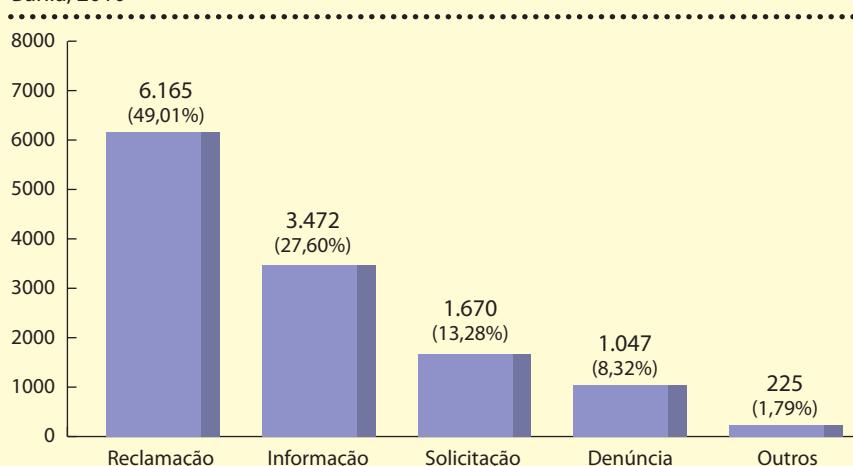
No exercício da atribuição de ouvir, encaminhar e acompanhar reclamações e sugestões dos cidadãos baianos, a Ouvidoria da SEC acolheu 12.579 manifestações em 2010, direcionando-as aos setores responsáveis. Foram emitidas respostas conclusivas para 90% das manifestações registradas.

Entre os principais avanços obtidos em 2010, cabe destacar a ampliação e o aprimoramento dos serviços. Na capital, a Ouvidoria está em um novo local, junto ao SAC Educação, para facilitar o acesso. No interior, realizou encontros com os técnicos das Direc, responsáveis pela operacionalização do programa, para garantir maior agilidade nas respostas. O Gráfico 13 mostra os registros da Ouvidoria em 2010.

VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

O Governo do Estado desenvolveu, em 2010, um conjunto de ações de valorização dos profissionais que atuam

GRÁFICO 13

REGISTRO DAS MANIFESTAÇÕES, POR TIPOLOGIA (*)
Bahia, 2010

Fonte: SEC/Ouvidoria

(*) Dados até outubro/2010, em função da mudança para o Sistema TAG Web

no sistema público estadual de educação. Entre as principais ações, está o lançamento de concurso público para 3.200 novos professores, a nomeação de 445 aprovados em concurso anterior e a contratação de mais 1.359 profissionais. Os investimentos federais e estaduais na formação inicial e continuada alcançaram R\$ 14 milhões, correspondendo à oferta de 78,5 mil vagas para professores, gestores e técnicos em diversas áreas de conhecimento e Territórios de Identidade.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A gestão dos recursos humanos da SEC priorizou em 2010 as ações que tinham a escola como foco, com o objetivo de garantir o funcionamento pleno dos 200 dias letivos em todas as escolas da rede pública estadual.

Com base em diagnóstico dos quadros do magistério estadual, o Governo do Estado lançou o concurso públi-

co para o preenchimento de 3.200 vagas de professor. O processo de seleção dos novos profissionais trouxe algumas inovações, como o agrupamento dos 417 municípios baianos em 135 polos; a oferta de vagas para todos os municípios e disciplinas e a criação de um cadastro de reserva.

Além disso, foram nomeados 243 professores e 202 coordenadores pedagógicos aprovados no concurso público de 2005. Também houve a contratação de 1.242 professores da educação básica e 117 da educação profissional, por meio do Regime Especial de Direito Administrativo – Reda. A Tabela 11 mostra o quadro do magistério público na Bahia em 2010.

Na Tabela 12 é apresentada a distribuição do quadro do magistério público efetivo por titulação, em que 39% dos integrantes, ou 16.520 professores, têm formação de especialista.

TABELA 11

QUADRO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL
Bahia, 2010

DESCRÍÇÃO	QUANTITATIVO
Professor Efetivo	41.691
Professor contratado pelo Reda	7.670
TOTAL	49.361

Fonte: SEC/Sudepe

TABELA 12

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS INTEGRANTES DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO
Bahia, 2010

PADRÃO	TOTAL	%
Nível Médio	8.440	20
Não Licenciado	730	2
Licenciado	15.687	38
Especialista	16.520	39
Mestre	310	1
Doutor	4	0
TOTAL	41.691	100

Fonte: SEC/Sudepe

Em 2010, foi significativo o volume de gratificações e vantagens concedidas pelo Governo do Estado aos professores, cumprindo o compromisso assumido com a valorização profissional da categoria, conforme sintetizados na Tabela 13.

O SAC Educação completou o seu primeiro ano de funcionamento com a marca de 38.723 registros e avaliação positiva por parte dos usuários. Além da qualidade no atendimento, houve uma mudança no padrão dos serviços da SEC. Desde então, os usuários dispõem de um ambiente adequado e de uma equipe especializada em atendimento externo, para dar entrada e acompanhar processos, pedidos de exoneração, aposentadoria, abono permanência, adicional por tempo de serviço, licença-gestante e licença-prêmio, enquanto a equipe técnica da SEC passou a se dedicar à análise dos processos administrativos.

Para agilizar os processos de aposentadoria, a SEC, numa ação conjunta com a Procuradoria Geral do Estado, implantou, em 2010, através do núcleo previdenciário, um projeto que possibilitou a redução do tempo de análise dos processos. Desde então, já foram concedidas 2.579 aposentadorias.

Definida no plano de carreira do magistério da educação básica, a Avaliação de Desempenho Docente foi implementada em 2010. Trata-se de uma iniciativa pioneira,

que adota a prática pedagógica como foco e abrange tanto a dimensão individual (avaliação de conhecimentos e habilidades), como a avaliação institucional (desempenho da escola em que atua o professor).

Além de possibilitar a 3.516 professores a progressão na carreira, com aumento de até 15% nos vencimentos, retroativo a maio de 2010, o resultado da avaliação fornece subsídios para a definição de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas da rede estadual.

Para estimular mudanças de hábitos e a adoção de comportamentos saudáveis, foi fortalecido o "Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor da Rede Estadual" em 2010, com a realização de oficinas de prevenção e promoção à saúde em 150 unidades escolares, que tiveram a participação de 2.500 professores. As atividades multidisciplinares, envolvendo fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, contaram com a parceria de instituições de ensino superior.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O Governo do Estado investiu, em 2010, cerca de R\$ 10 milhões, com recursos federais e estaduais, para a formação inicial dos professores da rede pública. A oferta de 39.100

TABELA 13

GRATIFICAÇÕES E VANTAGENS CONCEDIDAS
Bahia, 2010

GRATIFICAÇÃO	QUANTITATIVO
Estímulo ao Aperfeiçoamento Profissional	4.588
Gratificação Especial (turmas especiais)	72
Adicional Tempo de Serviço	3.043
Avanço Horizontal (quinquênio)	3.608
Licença Prêmio – Pecúnia	2.419
Licença Prêmio – Fruição	2.508
Enquadramento Lei nº 10.963/2008 (Nível 1 e 2)	1.978
Mudança de Padrão	824

Fonte: SEC/Sudepe

vagas engloba as ações do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, de iniciativa do Governo Federal e do Programa de Formação Inicial de Professores, de âmbito estadual. Na Bahia, as ações são coordenadas pela SEC, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT.

Para atender às necessidades de expansão da oferta, o poder público tem se utilizado das articulações entre entes federados e de parcerias interinstitucionais, além dos recursos da educação à distância. O esforço conjunto das esferas governamentais e das universidades públicas viabilizou, em 2010, a criação de 12 novos polos formativos na Bahia. Dessa forma, o Estado passou a contar com 56 polos de apoio a encontros presenciais, dos quais 26 estaduais e 30 municipais.

Equipados com salas de aula e laboratórios específicos, os polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC reúnem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica necessárias para que os alunos acompanhem os programas e cursos oferecidos à distância. O Governo do Estado, em parceria com as prefeituras municipais, assegura a estruturação física da área, os equipamentos, mobiliário e material de consumo, além de apoio aos professores, por meio de bolsas de estudo e ajuda de custo.

Desde 2009 as inscrições foram simplificadas, com a criação, pelo MEC, da Plataforma Paulo Freire, enquanto a execução e interiorização dos cursos são viabilizadas pelas parcerias com sete instituições de ensino superior:

● Licenciatura de Professores

Os investimentos recentes na formação inicial se concentraram na licenciatura dos professores das redes públicas estadual e municipais que não são licenciados ou atuam em área distinta da sua formação inicial. Os esforços do Governo Federal, dos governos estaduais e dos municípios visam cumprir o que estabelece a legislação quanto à obrigatoriedade da licenciatura para os professores da educação básica.

Dessa forma, vem se expandindo na Bahia a oferta de cursos de licenciatura em diversas áreas do conhecimento, nas modalidades ensino presencial e à distância. Em 2010, foram disponibilizadas 8.625 vagas de licenciatura, das quais 7.100 na modalidade presencial e 1.525 à distância.

Considerando os programas de formação federal e estadual, desde 2007 foram licenciados 2.980 professores da rede estadual e oferecidas 39.135 vagas à rede pública. A perspectiva é de que a oferta alcance 50 mil vagas até 2011. A evolução da formação inicial na Bahia está sintetizada na Tabela 14.

● Magistério em Nível Médio

A formação inicial específica para atender às demandas do ensino médio nas redes públicas estadual e municipais vem se efetivando por meio de cursos de habilitação em magistério do nível médio.

TABELA 14

PROFESSORES BENEFICIADOS PELO PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL
Bahia, 2007-2010

ANO	VAGAS OFERTADAS	EM FORMAÇÃO	CONCLUINTES
2007	–	3.454	1.276
2008	1.300	2.759	–
2009	29.210	581	1.068
2010	8.625	8.034	636
TOTAL	39.135		2.980

Fonte: SEC/CPE/CAM/Supav

Em 2010, a oferta de formação para esse público se concentrou no Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – Proinfantil. A iniciativa do Governo Federal, na modalidade ensino à distância, é voltada para os professores da educação infantil que atuam nas creches e pré-escolas das redes públicas e da rede privada sem fins lucrativos.

O Proinfantil é desenvolvido na Bahia em parceria com o MEC, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS e prefeituras, tendo beneficiado 1.144 professores da rede municipal de 46 municípios, desde 2007. Desse total, 648 professores foram formados em 2010.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Foram aplicados na Bahia, em 2010, cerca de R\$ 4 milhões para assegurar formação continuada aos profissionais da rede pública estadual, em todos os Territórios de Identidade. Os recursos são de origem federal e estadual e as ações, coordenadas pela SEC, são executadas pelo IAT.

A oferta de 39,3 mil vagas abrangeu cursos na modalidade presencial e à distância, em níveis de pós-graduação (especialização), qualificação e aperfeiçoamento, além de cursos técnico-administrativos. No período 2007-2010 re-

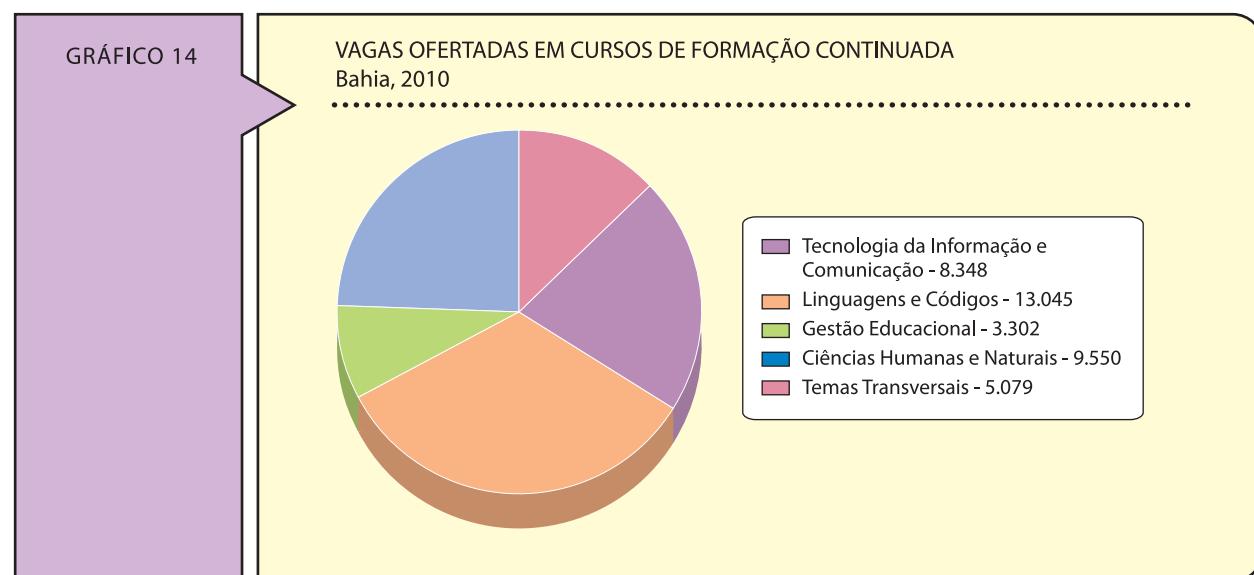
gistrou-se uma oferta de 113 mil vagas. Os dados de 2010 estão no Gráfico 14, detalhados por eixo temático.

● Linguagens e Códigos

Ao longo de 2010, os cursos de formação continuada do eixo de Linguagens e Códigos disponibilizaram 13.045 vagas para professores das redes estadual e municipais que atuam nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática; Língua Estrangeira; Alfabetização e Linguagem.

A oferta se deu, principalmente, através do programa federal Gestão em Aprendizagem Escolar – Gestar, que atendeu 3.143 professores das séries finais do ensino fundamental, em escolas estaduais de 294 municípios. A eficácia do programa, que desde 2001 contribui para a atualização dos professores e para a construção de novas abordagens pedagógicas, foi confirmada pelas análises do MEC, atestando que 84% das escolas baianas atendidas pelo Gestar apresentaram crescimento no Ideb.

Também foram oferecidas, em parceria com o Ministério da Educação, 3.241 vagas no curso de Alfabetização e Linguagem. Desse total, 2.741 professores estão em formação na rede estadual, em 172 municípios.



Quanto à formação em língua estrangeira, 30 professores concluíram o curso de especialização em Língua Espanhola em 2010, em cumprimento à legislação que determinou a obrigatoriedade da oferta do idioma espanhol nos currículos do ensino médio e do segundo segmento do ensino fundamental.

O projeto Formação para Mediadores de Leitura – Leituração ofereceu 400 vagas para professores de nove municípios. Realizada em parceria com a Fundação Pedro Calmon e a SJCDH, a iniciativa capacita professores, bibliotecários ou responsáveis pelas bibliotecas e salas de leitura a desenvolverem a habilidade da leitura em crianças e jovens.

● Ciências Humanas

O eixo de Ciências Humanas respondeu pela oferta de 8.980 vagas a professores da rede estadual. Nas áreas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia foram disponibilizadas 8.210 vagas para a participação em cursos e eventos transmitidos por meio de videoconferências.

No elenco de opções, destaca-se o curso sobre Humanidades, com carga horária de 80 horas, realizado em parceria com o MEC e a Universidade Federal do Ceará, que explorou temas relacionados à construção da cidadania, aos novos parâmetros escolares e ao processo de educação humanística.

A programação de 2010 visou também o cumprimento da legislação que torna obrigatório o ensino da Filosofia e da Sociologia no ensino médio. A promoção de uma série de videoconferências contribuiu para a compreensão da interdisciplinariedade no ensino e da importância desses conhecimentos para a percepção do mundo nas suas dimensões física, social, econômica, humana e política.

Para os professores que atuam em Artes e Educação Física, foram oferecidas, em parceria com o MEC, 770 vagas em cursos com carga horária mínima de 80 horas.

● Ciências Naturais

As iniciativas do eixo de Ciências Naturais viabilizaram o planejamento de ambientes de aprendizagem investigativos e experimentais, por meio de metodologias inovadoras para o ensino das ciências. Aos professores responsáveis pelas disciplinas Biologia, Física e Química foram disponibilizadas 570 vagas, distribuídas em cursos de formação continuada com carga horária mínima de 80 horas.

Dentre as opções, incluem-se os estudos sobre a diversidade zoológica da Bahia e o curso de astronomia do projeto Parque das Ciências e Virtuário, que busca desenvolver um espaço adequado à vivência e experimentação de fenômenos científicos e tecnológicos, bem como divulgar conhecimentos e práticas de pesquisa nos níveis fundamental e médio.

● Temas Transversais

A oferta de formação voltada para o desenvolvimento de temas transversais na vida escolar contemplou as áreas de meio ambiente, trabalho e consumo, saúde, direitos humanos e diversidades. Em 2010, foram oferecidas 5.079 vagas a todos os servidores da rede estadual que atuam no ensino fundamental e médio.

Na área de meio ambiente, o projeto Escola Ecológica e o curso “Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade”, formaram 155 professores. Na área de direitos humanos e diversidades, os cursos de Direitos Humanos e Diversidades, disponibilizaram 480 vagas e o curso de Linguagem Brasileira de Sinais ofereceu 55 vagas.

Também foram oferecidos cursos sobre o Estudo da História e da Cultura Afrobrasileira e Indígena. Os conteúdos enfatizaram a necessidade de uma práxis pedagógica e de uma cultura escolar sustentadas no diálogo e no respeito às diversidades.

● Gestão Educacional e Educação Profissional

Compõem o eixo de Gestão Educacional e Educação Profissional as ações para a formação de gestores, técnicos e profissionais não docentes, voltadas para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências pessoais, sociais e profissionais considerados essenciais no setor público. Em 2010 foram disponibilizadas 3.302 vagas.

A área de Gestão Educacional atende a gestores escolares, incluindo diretores e vices, coordenadores e supervisores pedagógicos, além de técnicos de serviço e apoio escolar. Aos gestores foram disponibilizadas 2.622 vagas em cursos sobre gestão de recursos financeiros, currículo, docência e práxis pedagógica.

Através do Programa Profissional, do MEC, foram ofertadas 680 vagas em cursos técnicos profissionalizantes para não docentes de nível médio em quatro modalidades: Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Infraestrutura Escolar. O programa formou 253 técnicos na Bahia em 2010.

● Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC

Em 2010, o eixo Tecnologias da Informação e Comunicação ofereceu 8.348 vagas em iniciativas de formação continuada, com destaque para os cursos de Mídias da Educação, Mídias Digitais, Produção Audiovisual e Utilização do Monitor Educacional, além do curso de especialização em Tecnologia da Educação.

Em parceria com o MEC, o Governo do Estado executa o Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo, com vistas a capacitar em educação tecnológica professores e gestores da rede pública. O programa é desenvolvido na capital e no interior por meio dos Núcleos de Tecnologia da Educação e do IAT. As escolas das zonas urbanas e rurais foram supridas com 2.131 laboratórios do Proinfo, na maioria equipados para transmissão em banda larga. Cinco escolas foram beneficiadas com 1.700 laptops do projeto federal “Um Computador por Aluno”.

Outro destaque do exercício foi a oferta de 4.200 vagas nos projetos “Aluno Monitor” e “Aluno Integrado”, do MEC, que capacitaram estudantes voluntários, remunerados com bolsas, para atuarem nos laboratórios de informática, bibliotecas e setores administrativos, no contraturno do período de aulas.

FORMAÇÃO VIA INTERNET E TV

Em 2010 o Portal do Educador Baiano passou a disponibilizar na Internet um acervo atualizado de informações sobre os programas e projetos de interesse para a formação do educador. O portal disponibiliza 100 objetos de aprendizagem, nas diversas áreas de conhecimento, além de notícias, interações, espaços de colaboração e cursos com inscrições online.

Implantada em 2009, a TV Anísio Teixeira criou 30 programas, dos quais sete foram veiculados na TV Educativa. A grade de programação é arte-educativa e se pauta pelas necessidades da comunidade escolar, contribuindo para a formação inicial e continuada dos educadores e para a expressão da diversidade artístico-cultural da Bahia.

FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA, GRATUITA E SOCIALMENTE REFERENCIADA, COMPROMETIDA COM O DESENVOLVIMENTO

Em 2010 o Governo do Estado atendeu demandas do sistema de ensino superior público estadual, introduzindo avanços que já começam a apresentar resultados e irão repercutir positivamente no futuro das universidades estaduais, fortalecendo seu papel estratégico na transformação da realidade social da Bahia.

Entre os efeitos imediatos, se destaca a ampliação de 851 cargos do magistério superior e a autorização governamental para preenchimento de 256 vagas de servidores

técnico administrativos. A ampliação do quadro gera desdobramentos como a promoção de profissionais na carreira, a possibilidade de criar e implantar novos cursos e intensificar a produção de conhecimento, bem como captar financiamentos externos.

Em 2010, o Estado investiu R\$ 17,7 milhões em obras de construção, reforma e ampliação nas universidades estaduais, prosseguindo, também, com as destinações para as políticas afirmativas e para a assistência a estudantes, de forma a fortalecer a política inclusiva de garantia do acesso e da permanência no ensino superior.

Outro fato importante foi a criação da Comissão Estadual de Estudos de Avaliação da Educação Superior – Ceaes, com o objetivo de fomentar o diálogo e integrar as ações de avaliação institucional das universidades, consolidando as práticas avaliativas como instrumento de planejamento e gestão. A comissão, liderada pela Coordenação de Desenvolvimento da Educação Superior – Codes, congrega as universidades estaduais e o Conselho Estadual de Educação – CEE.

A Ceaes está elaborando um diagnóstico do sistema estadual de educação superior, referenciado nas dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Com vistas ao desenvolvimento dos trabalhos, a

Codes articula a assinatura de um termo de cooperação técnica junto ao Inep, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes e a Secretaria de Educação Superior – Sesu/MEC.

Vinculadas à SEC, as universidades estaduais estão presentes em quase todos os Territórios de Identidade, caracterizando-se pelos perfis diferenciados e pelo propósito de atender às demandas de desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e cultural da Bahia. Em 2010, as quatro instituições registraram cerca de 62 mil matrículas na graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e à distância, em cursos de oferta contínua e temporária.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA

Posicionadas com destaque entre as universidades brasileiras que executam políticas afirmativas de garantia do acesso e permanência de segmentos historicamente discriminados na educação superior, as universidades estaduais beneficiaram, em 2010, mais de cinco mil estudantes com a política de acesso por meio da reserva de vagas. O sistema favorece estudantes da rede pública, com cotas específicas para os originários de etnias indígenas e negras, conforme indica a Tabela 15.

TABELA 15

INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
Bahia, 2010

UNIVERSIDADE	VAGAS DE OFERTA CONTÍNUA		TOTAL
	PROCESSO UNIVERSAL	SISTEMA DE COTAS	
Uefs	735 ¹	735 ²	1.470
Uesb	1.986	174	2.160
Uesc	720	720	1.440
Uneb	4.079	3.369	7.448
TOTAL	7.520	4.998	12.518

Fonte: Sec/Codes/Universidades Estaduais

¹ A Uefs ofereceu 785 vagas no semestre de 2010.1 e 685 vagas no semestre de 2010.2.

² Há reserva de duas vagas em cada curso para estudantes de comunidades indígenas e/ou quilombolas.

Outra dimensão das políticas afirmativas da educação superior estadual refere-se à ampliação de oportunidades de acesso e permanência de estudantes da rede pública no ensino superior. As ações se concentram nos projetos Universidade para Todos e no Faz Universitário.

O projeto Universidade para Todos contemplou, em 2010, cerca de 25 mil estudantes, que estão cursando o pré-vestibular em 144 municípios, distribuídos por 24 Territórios de Identidade. Para tanto, o Governo do Estado realizou investimentos de R\$10,8 milhões.

O projeto Faz Universitário mantém, desde 2007, a concessão de bolsas de estudos em 18 instituições particulares. Para garantir o direito à continuidade dos estudos, o Governo do Estado, por meio da SEC e da Secretaria da Fazenda – SEFAZ, tem honrado todos os contratos firmados.

Na Uefs, os estudantes passaram a contar, desde 2010, com duas residências no campus-sede. A residência anterior foi ampliada, passando a atender 109 estudantes, e uma nova residência foi construída, para acolher 21 estudantes indígenas. O Programa de Assistência Estudantil da instituição ofereceu ainda bolsa alimentação, 179 bolsas acadêmicas e 27 mil atendimentos de saúde.



A Uefs constrói residências para estudantes Indígenas

Foto: Agecom

A Uesb ofereceu três modalidades de bolsas de assistência estudantil: auxílio-alimentação, auxílio-moradia e auxílio-transporte. Além disso, os estudantes contam com serviço de saúde, restaurante e residência universitária. A Uesc concedeu 550 bolsas acadêmicas em caráter de bolsa permanência e destinou R\$ 5 mil a cada centro acadêmico, para financiar a participação dos alunos em eventos.

A Uneb implantou, em 2010, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – Praes, com o propósito de implementar e fortalecer as políticas de atendimento ao estudante na instituição, que conta com 25 residências universitárias, e concedeu, até junho, apoio para 148 participações em eventos, além de 300 bolsas-permanência para alunos de poder aquisitivo comprovadamente baixo. No cômputo geral, as quatro universidades estaduais concederam 4.077 bolsas de diferentes tipos em 2010. Os dados são apresentados na Tabela 16.

GRADUAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS

Em 2010, as universidades estaduais matricularam 43,3 mil estudantes em 218 cursos de oferta contínua, dos quais 122 são licenciaturas e 96 bacharelados, conforme demonstra a Tabela 17. Do total de cursos, 202 foram oferecidos na modalidade presencial e 16 na modalidade à distância.

Foto: Agecom



Nova sede do Campus da Uneb de Irecê

TABELA 16

BOLSAS PARA ESTUDANTES COM FINANCIAMENTO INTERNO
Bahia, 2010

UNIVERSIDADE	MONITORIA	EXTENSÃO	PESQUISA	ESTÁGIO	PERMANÊNCIA	TOTAL
Uesf	90	94	161	101	78	524
Uesb	296	113	60	127	227	823
Uesc	65	80	110	223 ^l	550	1.028
Uneb	700	350	–	352	300	1.702
TOTAL	1.151	637	331	803	1.155	4.077

Fonte: SEC/Codes/Universidades Estaduais (dados até o mês de outubro de 2010)

^l Menor-aprendiz e estagiários de 2º e 3º graus (Fonte: Asplan/Uesc)

TABELA 17

MATRÍCULAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO - OFERTA CONTÍNUA
Bahia, 2010

UNIVERSIDADE	LICENCIATURA		SUB TOTAL	BACHARELADO		SUB TOTAL	TOTAL
	PRESENCIAL	EAD*		PRESENCIAL	EAD*		
Uesf	2.656	–	2.656	3.655	–	3.655	6.311
Uesb	4.038	–	4.038	3.651	–	3.651	7.689
Uesc	1.937	1.866	3.803	3.662	–	3.662	7.465
Uneb	11.472	2.324	13.796	7.342	697	8.039	21.835
TOTAL	20.103	4.190	24.293	18.310	697	19.007	43.300

Fonte: SEC/Codes/Universidades Estaduais (dados até o mês de outubro de 2010).

*EAD – Educação à Distância

No primeiro e segundo períodos letivos de 2010, a Uesb ofereceu quatro novos cursos: bacharelados em Ciências Biológicas e em Cinema e Áudio Visual, no campus de Vitória da Conquista; licenciatura em Artes, com formação em Teatro ou Dança, no campus de Jequié; e bacharelado em Química, no campus de Itapetinga.

As demais universidades estaduais já aprovaram oito novos cursos para oferta em 2011: bacharelado em Psicologia, na Uneb; bacharelados em Engenharia Civil, Elétrica, Química e Mecânica, na Uesc; licenciatura e bacharelado em Filosofia; e licenciaturas em Química e Música, na Uefs.

Além da oferta contínua de cursos de graduação, as universidades estaduais, mediante programas especiais, atendem demandas de formação não contempladas na

oferta regular. Em 2010, foram matriculados 16.918 alunos em 66 cursos especiais, nas modalidades presencial e à distância, conforme a Tabela 18.

Outra inovação é que a Uneb vem oferecendo cursos de graduação em caráter especial. Desenvolvidos em parceria com órgãos governamentais e movimentos sociais, tais projetos têm formatos curriculares mais abertos e flexíveis, de modo a atender às demandas de formações específicas de comunidades e segmentos sociais historicamente excluídos.

Cumpre destacar, dentre as iniciativas, a participação das universidades estaduais no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, inclusive com a oferta de cursos à distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. Somente no primeiro semestre

TABELA 18

MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO EM PROGRAMAS ESPECIAIS
Bahia, 2010

UNIVERSIDADE	LICENCIATURA		SUB TOTAL	BACHARELADO		SUB TOTAL	TOTAL
	PRESENCIAL	EAD*		PRESENCIAL	EAD*		
Uesf	412	–	412	–	–		412
Uesb	664	44	708	–	–		708
Uesc	214	–	214	–	–		214
Uneb	12.075	2.324	14.399	45	1.140	1.185	15.584
TOTAL	13.365	2.368	15.733	45	1.140	1.185	16.918

Fonte: Sec/Codes/Universidades Estaduais (dados até o mês de outubro de 2010).

*EAD – Educação à Distância

letivo de 2010, a Uneb atendeu 9,6 mil professores. Dessa forma, as universidades cumprem a sua função social, contribuindo, a um só tempo, para reduzir o contingente de docentes sem formação superior, bem como para a melhoria da qualidade da educação básica na rede pública.

PÓS-GRADUAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS

As atividades de pesquisa vêm se expandindo nos programas de pós-graduação, por meio da oferta de 120 cursos, dos quais 72 são *lato sensu* (especialização) e 48 *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

● Pós-Graduação *Lato Sensu*

A oferta de pós-graduação *lato sensu*, por meio dos cursos de especialização, adota a estratégia de promover o

aprofundamento das discussões científicas iniciadas na graduação e de motivar os estudantes a continuarem a formação superior em cursos de mestrado e doutorado. Em 2010 a Uefs ofereceu 15 cursos de pós-graduação *lato sensu*, a Uesb ofertou 26 e a Uesc 22 cursos. A Uneb ofereceu nove cursos, sendo cinco na modalidade presencial e quatro à distância, em convênio com a UAB.

● Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As quatro universidades estaduais oferecem cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Em 2010, foram efetivadas 1.607 matrículas para esses cursos, distribuídas conforme indica a Tabela 19.

A qualidade dos programas e cursos *stricto sensu* desenvolvidos pelas universidades estaduais conta com o reconhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento

TABELA 19

MATRÍCULA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
Bahia, 2010

UNIVERSIDADE	STRICTO SENSU		TOTAL
	MESTRADO	DOUTORADO	
Uesf	404	96	500
Uesb	163	27	190
Uesc	491	40	531
Uneb	346	40	386
TOTAL	1.404	203	1.607

Fonte: Sec/Codes/Universidades Estaduais.

mento de Pessoal de Nível Superior - Capes / MEC, que analisa e acompanha a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, avaliando e recomendando os cursos a cada triênio.

Entre os programas e cursos *stricto sensu* desenvolvidos pelas universidades estaduais, a Uefs ofertou 11 cursos, inclusive três doutorados. Nas duas últimas avaliações da Capes, em 2007 e 2010, o Programa de Pós-Graduação em Botânica (mestrado e doutorado) recebeu nota cinco na escala de um a sete pela Capes, destacando-se pela produção científica, 3º lugar no Brasil.

A Uesb ofereceu nove cursos, dos quais o doutorado em Zootecnia foi contemplado com nota quatro. A Uesc tem em seu leque de cursos 13 mestrados e os doutorados em Genética e Biologia Molecular e em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Este último obteve conceito quatro na avaliação da Capes.

A Uneb conta com 11 programas de pós-graduação *stricto sensu*, dos quais dois com cursos de doutorado. Entre esses, se inclui o programa Educação e Contemporaneidade, que vem mantendo a nota quatro nas avaliações da Capes. A Tabela 20 quantifica os cursos de pós-graduação das universidades estaduais.

POLÍTICA DE PESSOAL

O Governo do Estado intensificou, em 2010, a política de valorização dos profissionais da educação superior pública estadual, ampliando o quadro de cargos do magistério superior em 851 vagas, o que possibilitou a promoção na carreira docente, anteriormente inviável por falta de vagas.

A decisão governamental permitiu a realização de concurso público e a nomeação de novos profissionais, gerando, entre outros efeitos, a integralização dos cursos existentes, a criação e implantação de novos cursos, a ampliação da produção acadêmica e do conhecimento científico, além da atração de financiamentos externos. As Tabelas 21 e 22 identificam o perfil do quadro docente atual das quatro universidades, em relação ao vínculo institucional e à titulação.

Igualmente importante foi a autorização governamental para o preenchimento de 256 vagas de servidores técnico administrativos. A ação foi precedida de estudos realizados conjuntamente pela Codes/SEC, SAEB e universidades estaduais. Em 2010, todas as universidades estaduais realizaram concursos públicos de provas e títulos, para o provimento de cargos de técnico e analista universitário, em diversas áreas.

TABELA 20

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
Bahia, 2010

UNIVERSIDADE	LATO SENSU	STRICTO SENSU			GERAL
		MESTRADO	DOUTORADO	TOTAL	
Uesf	15	11	3	14	29
Uesb	26	7	1	8	34
Uesc	22	13	2	15	37
Uneb	9	9	2	11	20
TOTAL	72	40	8	48	120

Fonte: SEC/Codes/Universidades Estaduais (dados até o mês de outubro de 2010).

TABELA 21

DOCENTES POR VÍNCULO INSTITUCIONAL
Bahia, 2010

UNIVERSIDADE	EFETIVOS	TEMPORÁRIOS	TOTAL
Uesf	827	139	966
Uesb	926	84	1.010
Uesc	662	80	742
Uneb	1.659	282	1.941
TOTAL	4.074	585	4.659

Fonte: SEC/Codes/Universidades Estaduais (dados até o mês de outubro de 2010).

TABELA 22

DOCENTES POR TITULAÇÃO
Bahia, 2010

UNIVERSIDADE	GRADUADOS	ESPECIALISTAS	MESTRES	DOUTORES	TOTAL
Uesf	13	171	425	357	966
Uesb	6	207	413	296	922
Uesc	23	101	325	293	742
Uneb	272	563	758	348	1.941
TOTAL	314	1.042	1.921	1.294	4.571

Fonte: SEC/Codes/Universidades Estaduais (dados até o mês de outubro de 2010).

INTERVENÇÃO NA REDE FÍSICA E SUPRIMENTOS DE MATERIAIS

Em 2010, o Governo do Estado investiu R\$ 17,7 milhões em obras de construção, ampliação e reforma nas universidades estaduais, visando compatibilizar as demandas acadêmicas com as condições físicas requeridas das unidades que compõem os 29 *campi*.

Entre as intervenções, merece destaque a obra de construção de uma farmácia-escola no campus I da Uneb, em Salvador. O projeto de infraestrutura, aprovado em edital,

recebeu financiamento do MEC e já se encontra em fase de conclusão. A Uneb, por sua vez, amplia os pavilhões de aula dos *campi* de Juazeiro e Itaberaba.

Na Uesc, estão sendo concluídas as obras de construção do Hospital Veterinário, dos pavilhões de aulas de Veterinária e de Educação Física, bem como a cobertura da quadra poliesportiva. Encontra-se em execução a segunda etapa de construção do Instituto de Análises Físico-Químicas e do pavilhão de laboratórios de pós-graduação.